

ANO XIX – Nº1684 Major Sales-RN, segunda-feira, 01 de julho de 2024

MATERIAS DESTA EDIÇÃO
ATA DE AUDIENCIA PÚBLICA

GABINETE DA PREFEITA



ATA/APODI/CJZ/007-24

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Instituição	Participantes	E-mail/Contato
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	Alexandre Fontenelle	alexandre.fontenelle@mdr.gov.br
CMT Engenharia Ambiental	Jenise Oliveira de Souza	jenise.souza@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Camila Andrade	camila.andrade@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Maicon Xavier	maicon.silva@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Ozandir Frazão	ozandir.silva@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Ádria Lima	adria.lima@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Yanca Albuquerque	yanca.farias@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Isabelly Carvalho	isabelly.carvalho@cmtengenharia.com.br
CMT Engenharia Ambiental	Klinton Melo	klinton.junior@cmtengenharia.com.br
Poder Público Municipal de Luís Gomes/RN	Servidores públicos e membro dos poderes executivo e legislativo Municipal ¹	
Sociedade civil de Major Sales/RN		

1. DADOS GERAIS

Data: 28/05/2024

Local: Clube do Idoso Alegria de viver em Major Sales/RN

Objetivo: Apresentar o Programa de Apoio Técnico à Prefeitura de Major Sales para Elaboração de seu Plano Diretor Municipal Participativo (PDMP), item 1.1 do PBA do Ramal do Apodi.

Nº de presentes: 124 pessoas

¹ Vide Lista de Presença que compõe o anexo deste documento.



2. PAUTA

- Apresentar os programas acompanhados e/ou executados pela CMT Engenharia Ambiental, bem como a composição da equipe técnica multidisciplinar do PBA 11 que estará responsável pela elaboração do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales/RN;
- Expor o cronograma com a dinâmica das ações que serão realizadas para a elaboração do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales/RN;
- Convocar o poder público municipal e a sociedade civil para contribuir com a elaboração do referido Plano Diretor, de forma participativa e democrática;
- Ouvir os posicionamentos dos participantes da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo (PDMP) de Major Sales/RN, expondo suas dúvidas e problemáticas sobre a realidade do município de Major Sales/RN;
- Realizar o Lançamento Oficial do PBA 11 / Ramal do Apodi no município.

3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 28 (vinte e oito) do mês de maio de 2024, nas dependências do Clube do Idoso Alegria de Viver em Major Sales/RN, realizou-se a 1ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo, com a presença da equipe técnica multidisciplinar da CMT Engenharia Ambiental para apresentar o programa supracitado aos representantes do poder executivo municipal e do poder legislativo municipal, aos servidores públicos, lideranças comunitárias e sociedade civil presente. As autoridades e a sociedade civil majorsalense foram recepcionadas com um café da manhã, organizado e oferecido pelo Poder Público Municipal de Major Sales/RN.

Inicialmente a mestre de cerimônias, Ádria Lima saúda a todos os presentes: “É com grande satisfação que saudamos e agradecemos a todos os presentes neste evento em nome do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Iniciamos neste momento a cerimônia de abertura da Primeira Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales, Rio Grande do Norte.”

Em seguida, a mestre de cerimônias Ádria Lima apresentou o objetivo geral da audiência, destacando a sua importância: “O objetivo geral do Programa de Apoio Técnico às Prefeituras para



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

a Elaboração dos seus Planos Diretores é possibilitar a criação de ações estratégicas que deverão ser implementadas pelo poder público, visando o reforço da infraestrutura, serviços e dos instrumentos de gestão administrativa nas municipalidades consideradas, de modo a equipá-las para responder as possíveis demandas que advirão com a implantação do empreendimento, garantindo que as mesmas não afetem prejudicialmente a estabilidade dos centros urbanos envolvidos, assim como o bom desenvolvimento das atividades concernentes às obras”, destacou a mestre de cerimônias e mobilizadora social do PBA 11, Ádria Lima.”

Mestre de Cerimônias Cerimônias Ádria Lima: “passaremos agora para a formação e composição da mesa oficial de abertura da Primeira Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales, Rio Grande do Norte.”

Mestre de Cerimônias Ádria Lima: “Representando o Poder Executivo, a prefeita do município de Major Sales, a senhora Maria Elce Mafaldo de Paiva Fernandes. Representando os secretários municipais de Major Sales, a secretária de Finanças, senhora Maria Enilde Izidro. Representando a Câmara dos Vereadores de Major Sales, a presidente da Câmara, Damiana Maria da Silva. Representando o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, o Dr. Alexandre Fontenelle. Representando a CMT Engenharia Ambiental, a senhora Jenise Oliveira, analista ambiental. Representando a equipe técnica que irá elaborar o Plano Diretor participativo Municipal, a senhora Camila Andrade, coordenadora do programa de apoio técnico às prefeituras para a elaboração de seus planos diretores do Ramal do Apodi. Representando a Sociedade Civil do Município de Major Sales, o Dr. Thales André Fernandes e o Dr. Pio X para compor a mesa de honra.”

A Mestre de Cerimônias, Ádria Lima, apresentou a equipe técnica multidisciplinar da CMT Engenharia Ambiental: “Gostaria de apresentar também a equipe técnica multidisciplinar da CMT Engenharia Ambiental composta pelo arquiteto Klinton Melo, pelo engenheiro ambiental e sanitário Ozandir Frazão, pelo assistente social Maicon Xavier, pelo geógrafo Professor Dr. João Pereira, que não pode estar presente, mas mandou um abraço. Como também a engenheira agrimensora e cartógrafa Rhafisa Guimarães, que irá trabalhar conosco, mas também não pode estar presente. O advogado Dr. Wellington Rocha, que também não pôde estar presente, mas





3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

mandou um abraço. A advogada Isabelle Carvalho, e pelas mobilizadoras sociais, Yanca Albuquerque e eu, Ádria Lima.”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima, saudou as autoridades presentes, como também citou o nome das demais autoridades, que não poderão se fazer presentes: “Saudamos também a presença das demais autoridades aqui presentes em nome dos secretários municipais, Magna Margarida de Brito, da Secretaria de Educação e de Esportes. Francisca Idelglesi da Silva, da Secretaria de Cidadania e Assistência Social. Saudamos também João Germano da Silveira, Secretário de Administração e Planejamento; Kerlison Luiz Pinheiro Mafaldo, Secretário de Obras e Serviços Urbanos; Artur Oliveira Fernandes, Secretário de Agricultura, Recursos Hídricos e Abastecimento; Maria de Moraes (sic) Maria de Fátima de Moraes Souza, Secretária de Cultura, Turismo e Lazer; Maria Enilde Izidro, Secretária da Tributação e finanças; Angela Dilma Rocha, Secretária de Saúde; Doutor Carlos José Fernandes da Controladoria; Doutor Agnaldo Fernando Dantas, Secretário de Assuntos Jurídicos. Quero saudar também os vereadores que compõem a Câmara Municipal de Major Sales, que a maioria não pode estar presente, mas eu vou falar aqui o nome deles, certo? Para vocês terem conhecimento. O vereador Antônio Lisboa da Silva, Francisco Fabiano Dias, Hidalgo Júnior Fernandes, Francisco Rodrigues de Sousa, Maurílio João Penha Neto, Manoel Carlos Lopes de Moraes, Maria Aldenir Nazário Fernandes, Maria Betânia da Silva Cavalcante, Damiana Maria da Silva, Cleonildo Alves da Silva e Maria Aurélia da Costa Oliveira Germano. Formada a mesa de honra, todos foram convidados, a ficarem de pé.”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Neste momento, convidamos a todos a ficarem de pé para a execução do hino nacional brasileiro. Ainda de pé, vamos acompanhar a execução do hino municipal de Major Sales/RN.”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Neste momento, convidamos para uma apresentação cultural a turma de caboclos, “Os Amigos do Mestre Tiquinho.”

Mestre Tiquinho: “Muito obrigado, bom dia a todos. Eu sou o mestre Tiquinho da turma dos amigos, eu quero agradecer a todos os secretários, todo o pessoal de Major Sales que nos apoia, principalmente a nossa prefeita Maria Elce, administração, secretaria de cultura e a todos. Dona Fátima, Vâncio que está aí, e Maria Elce, que é como (sic.) se não fosse ela, a gente não dava certo,



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

né? E dá certo, com ela que apoia a gente em tudo e a cultura de Major Sales é forte por causa da administração. Muito obrigado!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Agradeço a Turma de Caboclo e os Amigos do Mestre Tiquinho. Com a palavra a prefeita de Major Sales (*sic.*) dando sequência ao evento passaremos o uso da fala à mesa que presente. Com a palavra a prefeita de Major Sales, a senhora Maria Elce de Paiva Fernandes.”

Prefeita de Major Sales, Maria Elce de Paiva Fernandes: “Bom dia! Representando os secretários municipais aqui de Major Salles, vereadores, a presidente Damiana, saudar todos os vereadores, comunidade, saudar o representante do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, o doutor Alexandre Fontenelle. Representando da CMT, a Senhora Jenise. Representando da equipe técnica que irá elaborar o Plano Diretor Participativo, a senhora Camila Andrade; representantes da sociedade civil em nome de Doutor Pio, quero é, saudar toda a comunidade, toda a população aqui de Major Sales. Senhoras e senhores, é com grande satisfação que damos início à primeira audiência pública do nosso Plano Diretor. Esta é uma etapa fundamental para o desenvolvimento sustentável e ordenado do nosso município. Antes de mais nada, gostaria de agradecer a presença de todos vocês, moradores, líderes comunitários, representantes de organizações não-governamentais, empresários e técnicos. A participação de cada um é essencial para que possamos construir juntos um futuro melhor para a nossa cidade. O Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano. Ele orienta o crescimento e a organização do território municipal, assegurando que todas as áreas residenciais, comerciais, industriais e rurais se desenvolvem de maneira equilibrada e harmoniosa. É através dele que podemos promover uma cidade mais justa, inclusiva e sustentável. Nesta audiência pública, nosso objetivo é ouvir a todos. Queremos entender as necessidades e as expectativas da nossa população. Suas opiniões, sugestões e críticas são valiosas para que possamos elaborar um plano que realmente reflita os anseios da nossa comunidade. Este processo de revisão do Plano Diretor é uma oportunidade única para repensarmos o futuro do nosso município. Precisamos considerar questões como: a ocupação do solo e a expansão urbana, a preservação do meio ambiente, a mobilidade urbana e o transporte público, a infraestrutura e os serviços públicos, o desenvolvimento econômico e social, a qualidade de vida de todos os cidadãos. Estamos empenhados em criar um plano que contemple a diversidade de nossa cidade e que esteja alinhado com os princípios do desenvolvimento





3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

sustentável. Para isso, contamos com o apoio de técnicos e especialistas, mas, sobretudo, contamos com a participação ativa de cada um de vocês. Durante esta audiência, vocês terão a oportunidade de apresentar suas preocupações e também, suas propostas. E gostaria que todos se sentissem à vontade para contribuir. Este é um espaço democrático e aberto ao diálogo. Nosso compromisso é com a transparência e a construção coletiva. Queremos que todos os cidadãos se sintam parte deste processo e que ao final tenhamos um plano diretor que orgulhe a todos nós e que direcione o nosso município para um futuro próspero e equilibrado. Agradeço mais uma vez a presença de todos e contamos com a colaboração e o engajamento de cada um de vocês para que possamos juntos construir a cidade que desejamos. Muito obrigada!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Obrigada prefeita. Passo agora a palavra neste momento para a secretária (*sic.*) a Secretária Enilde Isidro.”

Enilde Isidro, Secretária de Finanças: “Bom dia a todos. Todos já me conhecem, eu sou a Enilde, Maria Enilde Isidro, eu sou Secretária de Finanças da Prefeitura de Major Sales, e eu estou fazendo parte, com muita alegria, junto com esse pessoal do Rio de São Francisco, fazendo parte do Plano Diretor do Município de Major Sales. Eu não estou preparada para falar, porque eu não sou de microfone, mas eu só quero agradecer a todos o empenho da nossa prefeita junto com essa equipe que está aqui. Que todos sejam bem-vindos e traga proposta produtiva para que isso aconteça no nosso município. Muito obrigada, bom dia!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Obrigada secretária. Neste momento convidamos para fazer uso da palavra presidente da Câmara dos Vereadores de Major Sales, a senhora Damiana Maria da Silva.”

Vereadora, Damiana Maria da Silva: “Então, bom dia a todos e a todas. Em nome da nossa prefeita, quero saudar todas as autoridades aqui presentes nesta importante audiência, nossa primeira audiência para a construção deste Plano Diretor. Saudar e acolher mais uma vez toda a equipe técnica que vem nos ajudar, ajudar a comunidade para organizar e preparar este plano para as nossas futuras gerações aqui de Major Sales e saudar especialmente as representações comunitárias. A população que (*sic.*) a população que sabe dos desafios e das dificuldades que se encontram em cada comunidade. Saudar aqui nosso médico Doutor Pio, nosso líder, que está aqui também conosco. Então é uma alegria poder fazer parte deste processo, representando aqui o poder legislativo do nosso município, juntamente com todos os vereadores aqui presente, para



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

juntos, darmos esse pontapé para que de fato tenhamos um plano diretor com a cara de Major Sales, com as ruas bem organizadas, com a nossa vegetação preservada, com todas as pessoas usufruindo do seu direito de viver bem numa cidade organizada. Por isso que, é importante que todos nós nos empenhemos para que a gente possa dar o melhor de nós, trazer opiniões, dizer de fato o que está faltando, o que precisa melhorar para a construção deste Plano Diretor. Porque as nossas crianças, o nosso futuro, está hoje dependendo do que vamos construir para que elas possam viver bem. Então, muito obrigada e vamos fazer um trabalho bem produtivo. ”

Mestre de Cerimonias, Ádria Lima: “Obrigada vereadora. Neste momento convidamos para fazer uso da palavra representando a população do município de Major Sales, Dr. Thales André Fernandes. ”

Representante da Sociedade Civil, Dr. Thales Fernandes: “Bom dia a todos. Eu gostaria de saudar aqui a mesa em nome do representante do Ministério, o doutor Alexandre Fontenelle. Saudar a nossa prefeita e em nome dela saudar a todos aqueles que fazem parte da gestão municipal de Major Sales. Saudar aqui o nosso líder, o doutor Pio X Fernandes, em nome dele, saúdo a toda a sociedade, comunidade major-salense, saudar aqui a doutora Camila, em nome dela saudar todos que fazem a CMT Engenharia Ambiental, saudar a todos os presentes, a nossa vereadora presidente da Câmara, Damiana, em nome dela saudar a todos os vereadores, saudar aqui minha amiga Nildely, em seu nome saudar toda a população de Major Sales, que está aqui presente, nesse momento muito importante da história de Major Sales. Eu que presidi, fui gestor desse município em 2013 e 2020 como advogado, eu tinha um sonho de um dia poder implementar o Plano Diretor do município de Major Sales para que a gente pudesse trazer uma ferramenta jurídica importante para o ordenamento do crescimento, do desenvolvimento, de forma mais adequada do nosso município. Só que nós não tínhamos, doutora Camila, recursos necessários para poder trazer para o município uma equipe multiprofissional, qualificada, como é hoje que está aqui fazendo o trabalho através da CMT Ambiental, esse trabalho complexo que traz todas as nuances dentro do município de Major Sales. Que vão trazer um futuro mais adequado, mais organizado, mais ordenado, um crescimento mais próspero dentro da real necessidade do nosso município. O Plano Diretor, ele se formará no futuro, um instrumento jurídico, aprovado através da Câmara Municipal de Major Sales, por isso é importante aqui a participação em todas as reuniões, de todos os vereadores, porque são vocês, Betânia, que vão aprovar e votar as propostas colocadas aqui em

3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

jogo na realização desse plano tão importante, que vai gerir os destinos, o futuro da nossa cidade pelos próximos dez anos. E aqui nós traremos ações para efetivação imediata, ações de médio e de longo prazo. Já que é um plano previsto para aplicação dos próximos 10 anos, nós teremos ações que só serão efetivadas com 8 anos, 6 anos. Então será dentro de uma organização onde realmente a necessidade bate à porta principal. Será uma ferramenta importantíssima para a gestão da prefeita Maria Elce e as próximas gestões que vierem desenvolver o nosso município, porque através desse equipamento, desse instrumento jurídico que será formado através das reuniões, tanto na zona urbana como na zona rural do nosso município, que o gestor vai poder reagir administrativamente e fazer realmente aquilo que as pessoas precisam. Nesse tempo que fui prefeito, eu senti muita dificuldade aqui, na área de uso e parcelamento do nosso solo, na implementação de novas áreas distribuídas, os loteamentos que são distribuídos dentro do município, muitos deles de forma desordenada, sem deixar os espaços adequados, sem deixar os arruamentos adequados, as aberturas de ruas adequadas. Então, a gente precisa urgentemente, de uma lei que ordene isso, para que isso vire uma regra, para que possa serem registrados no município, no cartório, e que os loteamentos só possam ser efetuados e executados após toda uma legalização na parte ambiental também e toda a... adequação jurídica necessária para que a gente tenha um crescimento organizado. A questão do saneamento básico de Major Sales também. Hoje nós não temos 1% da cidade saneada. Nós não temos tratamento de saneamento do município de Major Sales. É algo que a gente vem lutando há muitos anos. Temos um projeto, desde o meu tempo na prefeitura de Major Sales, que hoje atualizado chega a ser a cifra de 18 milhões de reais para implementar, um projeto de saneamento de Major Sales, e que a gente precisa buscar maneiras e meios para efetivar isso para que a gente acabe de uma vez por todas os problemas do esgotamento em nossas ruas e avenidas do município de Major Sales. A zona rural também tem os seus problemas e o Plano Diretor vai além. Ele traz causas da saúde, causas da assistência social, da agricultura. É um verdadeiro instrumento, grandioso, valoroso e rico, para que a gestão possa colocar em prática pelos próximos anos. Então, esse plano é construído com a participação popular de cada um de vocês. Então, é muito importante, cada vez mais, que nas próximas audiências públicas a participação popular seja ainda maior, para no futuro a gente ter um plano mais adequado, aquele plano melhor. Não vamos ter o plano perfeito, mas vamos ter aqui o plano adequado as condições da nossa cidade de Major Sales. E a participação principal é a de vocês, que



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

são vocês quem sentem os problemas lá na ponta, na rua, no bairro, na zona rural. É vocês quem sabem onde é que a dor está batendo. E a gente está aqui para poder ajudar nesse processo de transformação para que a gente tenha um futuro melhor para a nossa cidade, para o nosso povo, para aqueles que vão dar seguimento ao processo de desenvolvimento da querida cidade de Major Sales. Vamos convidar os amigos, os vizinhos, os parentes, os mais próximos, utilizar nossas redes sociais, falar da importância desse momento de construção do Plano Diretor Participativo, para que a gente tenha um Plano Diretor dentro das expectativas que o povo de Major Sales merece e espera, e do desenvolvimento do nosso município para os próximos anos. Então, muito obrigado a todos vocês, tenham todos um ótimo trabalho, e até a próxima oportunidade se Deus assim nos permitir.”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Obrigada, Doutor Thales. Quero convidar também neste momento para fazer o uso da palavra, o representante do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, o doutor Alexandre Fontenelle.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Obrigado, bom dia a todos. É uma honra para mim, aqui estar representando o Ministério, nesse evento que se trata da primeira audiência pública do Plano Diretor Participativo do município de Major Sales. Particpei anteriormente lá do município de Luiz Gomes, vi também a participação do povo, né? E gostaria inicialmente de saudar aqui a Prefeita Municipal, Dra. Maria Elce de Paiva Fernandes, a Secretária de Finanças, Maria Enilde, e com isso, saudar todos os secretários aqui presentes. Gostaria de saudar a presidente da Câmara, a Damiana Maria da Silva, aqui presente, e todos os vereadores também aqui, aqui presentes. Também gostaria de saudar o representante da Sociedade Civil o Thales André Rodrigues, e o Dr. Pio X, aqui também presente na mesa, saudar a engenheira ambiental Jenise Oliveira, em nome de toda a equipe técnica da CMT, que vai prestar esse serviço aqui muito relevante, aqui para todo o município, e tem prestado aqui ao nome de todo o eixo, tá? (sic.) Saudando toda a equipe técnica da CMT que nos dá esse apoio aqui. Eu quero dizer que a transposição começou em 2007 pelo presidente Lula. E desde lá para cá nós temos dois eixos. O eixo leste que atende Pernambuco e Paraíba. E temos aqui o eixo norte para atender Pernambuco, Ceará, Paraíba e o Rio Grande do Norte. Tá? Nós temos nesse eixo norte, nós temos 260 quilômetros já prontos e operando. E falta complementar os 115 quilômetros que estão sendo executados desde 2021, que é o chamado Ramal do Apodi, que irá atender aproximadamente, eu





3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

tenho aqui os dados, aproximadamente 478 mil habitantes no Rio Grande do Norte, em 32 municípios. Todos nós sabemos a importância da transposição para o Nordeste Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, nós somos uma região seca, carente de água, tá? E nós acreditamos que com esta obra nós teremos o que se passa a se chamar segurança hídrica para essas regiões. É muito importante para todos, para toda a população saber que ela tem a garantia de água, tá? Então é uma obra primordial para todos nós, aqui eu sou cearense, temos aqui, todos nós somos nordestinos. Então, todos nós sabemos a importância dessa obra e ela tá chegando agora aqui na Paraíba e Rio Grande do Norte. E eu gostaria de dizer também que esse Plano Diretor é uma forma que o Ministério... teve que dar, para dar mais sustentabilidade à obra. A obra não é só execução de canais, a obra é fazer com que o canal perpassa em áreas que tenham condições de solicitar demandas, que no caso aqui foi citada a questão do saneamento básico, eu acredito que a obra também vai ajudar o município a suprir essa deficiência do saneamento básico, habitação a gente está vendo agora o problema no Rio Grande do Sul, onde houve um crescimento sem planejamento, casas alagadas. Então, toda essa questão de habitação aqui será vista aqui dentro do município, as necessidades de habitação, de infraestrutura, questão socioambiental, questão de saúde, educação, as demandas de habitação e tudo isso como foi falado aqui pela prefeita, eu até anotei aqui alguns aspectos importantes que a prefeitura levantou, é o espaço democrático, né? Sem a participação de todos aqui da... de quem está na ponta, como disse aqui o... Doutor Thales, se a participação de vocês que estão na ponta que sabem realmente dos problemas, o Plano Diretor participativo importante, não é Plano Diretor de Major Sales. É o Plano Diretor participativo de Major Sales. Se não houver a participação de todos aqui da população que está na ponta, o plano não terá o seu objetivo bem executado. Então, nós aqui do Ministério, a gente conta com a participação, com o apoio técnico da empresa que está aqui a CMT, com larga experiência, já trabalha com o Ministério há quase 20 anos, em diversos aspectos sociais, ambientais. Então, o que a gente deseja aqui é um excelente trabalho, a participação popular, e a gente vai ficar acompanhando o trabalho. E com certeza a gente vê aqui a presença das autoridades, da prefeitura, da comunidade, da câmara municipal, esse Plano Diretor será um plano realmente efetivo para o bem de todos. Fico aqui à disposição para qualquer outro esclarecimento. Muito obrigado a todos, excelente trabalho. ”



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Agradeço ao Dr. Alexandre Fontenelle. Quero chamar também neste momento para fazer uso da palavra representando a CMT Engenharia, a senhora Jenise Oliveira.”

Analista Ambiental da CMT Engenharia, Jenise Oliveira: “Bom dia a todos e todas. Agradeço a participação de todos vocês aqui nessa audiência. Saldo à mesa em nome da prefeita, Maria Elce. E queria mais uma vez reforçar o nosso compromisso dentro do município de Major Sales, a gente como empresa consultora do Ministério. A gente vem executando algumas atividades com vocês, né? Nós realizamos nos últimos meses um programa ambiental de educação ambiental voltado para os agentes comunitários de saúde, os agentes de endemias também. E mais recentemente nós dedicamos o tempo também de educação ambiental para a população rural, população urbana e rural, tá? Do município aqui de Major Sales. Eu faço essa introdução fazendo um acompanhamento da fala da prefeita ali, que é o seguinte. A nossa ação vai refletir no município. As nossas ações que executamos aqui, enquanto empresa executora, empresa que executa os programas ambientais, deve refletir nesse encontro aqui, onde se estabelece nosso primeiro momento de atividade do programa de apoio técnico das prefeituras, que é a elaboração do Plano Diretor. Então, nesse sentido, a participação da população se faz de suma importância, porque a gente sabe que não é somente eleger... o representante político e os vereadores e os deputados que farão política. A sociedade precisa assumir um compromisso de acompanhamento e de execução. Quando a gente fala de sustentabilidade, a gente não fala somente de sustentabilidade pensando no viés do que o município precisa fazer. Não. A gente fala de sustentabilidade envolvendo município e população. O compromisso do município, o compromisso da sociedade civil organizada e isso eu acho que vocês é como moradores, como cidadão desse município tão lindo é, será capaz de fazer de encarar essa empreitada do PBA 11 do programa de apoio técnico as prefeituras, de produzir e apresentar as demandas de vocês né, quando a gente fala de demanda é o que o Alexandre falou ali, saneamento básico, ocupação ordenada do solo, as questões de resíduos sólidos, o que a gente faz com o nosso lixo que a gente produz em casa. Então, tudo isso é voltado dentro do município. Tudo isso são problemáticas, que o município vai precisar discutir com vocês. Então, aí o nosso compromisso, a gente, a CMT, ela vai continuar trabalhando com vocês durante algum tempo, mas lembrando que a gente passa. A nossa equipe técnica, ela está de passagem, né? E a gente quer firmar um compromisso com vocês de uma qualidade de serviço





3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

oferecido ao município, e também um retorno de vocês nesse compromisso de eu estou fazendo a minha parte, nós estamos fazendo a minha parte, o município de Major Sales, os representantes políticos de Major Sales estão fazendo a parte deles. Então, o compromisso que a gente precisa dar as mãos, certo? E aí eu conto com vocês nas próximas atividades que o pessoal do 11 do Plano Diretor vai executar com vocês e também conto com vocês na atividade de educação ambiental que já está sendo elaborada e a gente vai retornar aí no próximo momento com os agentes dando continuidade ao ciclo de capacitações que nós estamos executando aqui também e a gerir eu fico aqui com essa fala tá participem que esse momento é de todos vocês, mais de vocês do que da nossa equipe, tá bom? Obrigada!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Agradeço a senhora Jenise Oliveira. Neste momento, convidamos para proferir a sua fala, representando a equipe técnica que irá elaborar o Plano Diretor Participativo Municipal, a senhora Camila Andrade, coordenadora do programa de apoio técnico às prefeituras para a elaboração dos seus planos diretor do Ramal do APODI da CMT Engenharia Ambiental.”

Camila Andrade, coordenadora do PBA11: “Bom dia. Vocês me escutam? Primeiramente eu gostaria de saudar a mesa, saudar a todos vocês que estão presentes, agradecer a presença de vocês, dizer que pra mim, enquanto urbanista de formação e mulher sertaneja como vocês, é uma alegria muito grande fazer parte desse trabalho. Enquanto sertanejo, enquanto urbanista, eu acredito muito na mudança, a partir de municípios de pequeno porte, como é o caso de Major Sales. De certa forma, o que eu ia falar aqui já foi contemplado nas falas anteriores, da importância, de participação, do trabalho. Então, reforço as falas que foram feitas anteriores endosso e reforço no sentido de participem, a gente está aqui trabalhando para vocês, por vocês. Então, nada melhor do que fazer isso com vocês. Porque, por mais que a gente tenha um olhar técnico sobre o município e saibam que não vai ter um canto de Major Sales por onde a gente não tenha passado, a gente necessita do complemento que o olhar de vocês traz ao nosso trabalho. O que a gente vai fazer aqui, o que a gente vai construir juntos é a Major Sales que queremos para os próximos dez anos. Então é de suma importância que além do pessoal da governança, dos vereadores, que a população participem porque a gente vai a obra fica e o trabalho fica pra vocês e tem um impacto muito grande na qualidade de vida de vocês planejamento urbano e territorial é importante sim, é nós estamos aqui por conta da obra depois eu vou falar um pouco sobre isso apresentação mas a



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

gente está aqui para trazer qualidade de vida para a população certo e é isso eu gostaria de agradecer já estou aqui gravando alguns rostos, quero ver mais gente nas próximas audiências, né? então vocês falem do que está acontecendo aqui, convidem os vizinhos, os amigos, temos um grupo (*sic.*) temos grupo no *WhatsApp*, temos divulgação em rede social e é isso. Obrigada, viu? E vamos juntos!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Obrigada, Camila. Passamos agora a palavra, representando a sociedade civil, o líder comunitário do Dr. Pio X.”

Liderança política, Dr. Pio X: “Obrigado. Bom dia a todos. Vou cumprimentar aqui a mesa, os representantes das entidades que fazem parte da mesa. Vou cumprimentar aqui a população de Major Sales, também visitantes que estão aqui assistindo a esse importante encontro que vai discutir realmente o futuro. Nada se faz sem planejamento, nada se faz sem esse momento, tomar conhecimento da população, levar o conhecimento a população e dela exigir a sua participação, as suas opiniões, que é tão importante na formulação do plano aí que vai, se Deus quiser, ser concluído ainda esse ano. Mas falando aqui, já que tem muitos representantes da transposição de São Francisco, na verdade, e ninguém duvida, que é a obra esperada, a obra mais esperada para os próximos anos aqui no nosso sertão. A falta de água realmente castiga, limita bastante o desenvolvimento. E eu acho que com a chegada da transposição, muitas janelas, muitas portas irão se abrir para o homem da cidade, para o homem do campo. Eu na minha vida pública, paralela à profissional, eu sempre cuidei bem dessa parte de trazer para cá a transposição de São Francisco. Desde a década mesmo, do início de 2007, nós já começamos naquele momento a trabalhar, e fizemos encontros com o prefeito de Luís Gomes, o presidente da (inaudível), nós trouxemos para Luís Gomes, em um momento inicial dos sonhos ainda, onde não tinha uma pedra colocada, trouxemos o presidente do Senado, na época, e o líder do governo, que era Lula, para Luís Gomes, e lá fizemos uma grande reunião com o deputado federal do Piauí, com o deputado federal do Rio Grande do Norte, Betinho Rosado, trinta prefeitos. Mandamos uma carta para a Brasília, não sei, que eram muitas cartas enviadas na época por vários prefeitos, várias entidades, mas, sei que a nossa valeu pelo menos o sonho em plantar aquela semente no território aqui no Alto Sertão. E sei que por aí também se multiplicou pessoas, autoridades, sei que muito ligado ao PT, muito ligado a outros partidos, se envolveram bastante na Transposição. E hoje a gente está sentindo precisa se preparar para então receber bem a água, cuidar bem da água, zelar por ela e distribuir bem, e



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

distribuir da maneira justa essa água, onde ela chegar, de que maneira chegar e também a negociação que eu sei que é muito grande, onde esse canal vai passando, vai levando aí também alguns problemas que devem ser resolvidos pelo entendimento ou na ação jurídica. Eu sei que a gente, espera muito esse momento de chegar, e é muito animador uma reunião como essa. O pessoal que vem de Brasília, vem das entidades mais envolvidas nesse projeto, vem pra cá (*sic*) porque na verdade é um sinal palpável. A gente sente que agora a coisa vai acontecer de verdade e esse sonho de antes vai se tornando realidade. Principalmente a gente sabe do presidente Lula que ele tem essa dedicação à transposição do São Francisco, como tem também dedicação a outros projetos importantes para o Nordeste. Ele que já veio aqui, esteve em Luís Gomes, Major Sales, na comunidade de Placa lá no nosso... canal, o nosso túnel, que deve ser a obra mais difícil do trecho, ele veio ali demonstrando verdadeiramente que tem interesse. E a prefeita aqui se abre para isso, é uma parceira, vocês podem contar, e minha esposa fala aqui, não me deram (*sic*.) Ela está preocupada também com isso e espera que tudo transcorra aqui no ambiente de muita tranquilidade, e quem esteja aqui esteja verdadeiramente querendo que a Transposição chegue, e acho que ninguém aqui está torcendo contra. Aqui teve um evento de Major Sales, que eu me recordo bem, foi de quando da emancipação política. Não teve nenhuma habitante que votou para não se emancipar. Então essa obra aqui parece com ela. Me fez lembrar. É uma obra que todos querem. Então, senhores que vem aí com essa mensagem leve de Major Sales, essa mensagem que é uma cidade que merece, uma cidade que espera, que aguarda e que combate, que luta para isso, que não vai ficar de braço cruzado olhando o rio passar. Aqui vai ter gente que vai pegar na enxada, vai ter gente que vai ajudar a abrir o canal, vai ter gente que vai ajudar a denunciar aqueles que querem fazer mau uso da Transposição. Aqui tem gente pra fazer tudo isso, contanto que a transposição chegue até nós, sem nenhum problema, e que traga essa água tão esperada do Rio de São Francisco, tratá-la, cuidar bem, pra que nós possamos viver uma outra vida, muda a vida da nossa região, porque eu sou filho de sertanejo, nasci e me criei aqui no sítio, fui criado filho de agricultor e sei o quanto o nosso povo, o quanto os nossos animais já sofreram no passado em secas, onde os animais se deslocavam até 6 km para beber água uma vez por dia uma vaca, um animal cavalo, então isso com certeza nunca mais aconteceu pelo reservatório, nós temos um bom reservatório, inclusive aqui é a cidade do estado que deve ter a água gratuita na cidade e na zona rural. E com certeza essa água que vai servir de reserva já para uma outra finalidade, que não seja



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

a do consumo humano, que possa ser para irrigação, que possa ser para mini fábricas, indústrias, que vão surgir no leito dessa grande BR. Nós somos beneficiados pela natureza. Graças a Deus, essa BR é uma riqueza para nós aqui. E muito mais agora, com a Transposição da água que vai passar aqui no resto do Rio Apodi em Mossoró, e nós vamos ficar cada vez mais envolvido no desenvolvimento e progresso desse país. Muito obrigado pela oportunidade e até um outro encontro como esse, se Deus quiser estarei presente. Obrigado!”

Mestre de Cerimônias, Ádria Lima: “Agradeço ao Dr. Pio X pela palavra. Agradecemos os componentes da mesa e convidamos todos a retornarem aos seus assentos na plateia. Lembrando que os informes gerais sobre o regimento interno da primeira audiência pública, corresponde à apresentação do Ramal do Apodi e da equipe técnica multidisciplinar, que estará responsável pela elaboração do Plano Diretor Municipal Participativo em Major Sales. É importante destacar também que a participação popular é de suma importância para a construção do Plano Diretor. As inscrições dos presentes para a fala acontecerão via preenchimento de uma ficha que estaremos passando pela plateia. O debate é sobre o plano diretor de Major Sales, e as perguntas deverão ocorrer relacionadas com este tema. O tempo de fala de cada participante é de três minutos. É preciso se identificar com o nome e dizer a comunidade ou bairro que pertence. As falas serão após as apresentações. Para falar sobre os planos ambientais do Ramal do Apodi e o trabalho da CMT Engenharia Ambiental, convidamos a senhora Jenise Oliveira, analista ambiental da CMT Engenharia Ambiental, e a senhora Camila Andrade, coordenadora do Programa de Apoio Técnico às Prefeituras, para a elaboração dos seus planos diretores do Ramal do Apodi, para falarem sobre o PBA 11 e os trabalhos acerca do plano diretor municipal participativo. Após a apresentação, o espaço estará aberto para debates. Convidamos os participantes a manifestarem suas opiniões ou dúvidas sobre os temas proferidos.”

Analista Ambiental da CMT Engenharia, Jenise Oliveira: “Gente, bom dia novamente. Vou falar meu nome novamente porque eu sei que vocês não anotaram. Eu só saio daqui quando vocês tiverem lembrando meu nome, tá? Meu nome é Jenise, certo? Jenise. Fazer uma associação. Tem Denise aqui? Alguma Denise? Denise? Denidi? Audenir! (sic.) Denise, se tivesse uma Denise, ela ia tirar o D e colocar o J. Então, é meu nome assim, certo? Então, bora lá. Deixa eu falar um pouquinho pra você, como o Alexandre Fontenelle (sic.) o Dr. Alexandre Fontenelle falou ali, sobre o projeto, que



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

é um projeto de infraestrutura hídrica que já se iniciou no sertão nordestino há mais de dez anos, nós temos muito mais de dez anos, né? Nós começamos ali em 2007, tá? Então, o que acontece? Pode passar, por favor. O que acontece? O projeto, nós estamos exatamente agora no Ramal do Apodi. Estamos executando (*sic.*) o Ministério da Integração Nacional, da Integração e do Desenvolvimento Regional está executando o Ramal do Apodi. Mas o que é esse ramal? Esse ramal, gente, ele vai beneficiar três estados apenas, tá? Que é Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Mais precisamente, o Rio Grande do Norte. E aí eu vou explicar basicamente como é que funciona. Pode passar. Nós temos aqui, ó, do... a região do Nordeste Setentrional. Então nós temos Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Nós temos quatro estados que sofrem muito com a seca, que a gente chama de Nordeste Setentrional. Essa região aqui, mais concentrada neste espaço aqui. Certo? Observem no mapa. Vocês estão dando para ver o mapa? Pronto. Observe que esses pontos azuis que vocês estão enxergando são as bacias hídricas que existe na região. São os recursos hídricos que cada região tem. Observe que ele é bastante escasso, né? São bastante escassos. No Ceará você tem ali um acúmulo maior de água, mas as outras regiões isso vai caindo, certo? E aí nós temos aqui... o rio São Francisco ali passando na divisa de Pernambuco e Bahia. Esse rio, como todos vocês sabem, ele vem lá de Minas Gerais, tá? Ele tem mais de 2.800 km de extensão e representa o maior curso hídrico dentro do Nordeste. Então, o que o governo federal fez? Desta água aqui, ó... que vai desaguar no oceano, o que que Luiz Gonzaga falava? O Rio São Francisco vai para até onde? No meio do mar, justamente. Estava errado ele? Estava certíssimo, né? Certíssimo. Então essa água vai... a sua força, vai desaguar no oceano entre Sergipe e Alagoas. Antes de desaguar, o que é que o governo federal fez? Pode passar. Dois eixos de obra. Eu gosto de falar que é o seguinte, esses dois eixos servem como dois braços. Eu tenho dois braços, então desses dois braços eu tiro água do Pernambuco, como o doutor Alexandre falou, sai do Pernambuco, vai até a Paraíba e da Paraíba vai para o Rio Grande do Norte. Mas como é que vai para o Rio Grande do Norte? vai pelo curso natural do rio, observe, não sei se vocês estão enxergando, mas onde a luzinha vermelha está, observe que essa água aqui, ó, já tem um curso natural existente, então essa água vai continuar pelo curso natural, certo? Mas no Rio Grande do Norte, na região do Apodi, que é o objeto dessa reunião aqui, não existe nenhum curso hídrico natural que garanta que a água... Chegue essa região, chegue até o Apodi. Certo? Compreenderam? Não tem nenhum curso hídrico aqui, ó. Aqui entre a Paraíba e Rio Grande do Norte, nós temos o curso natural. Aqui não. Então eu

3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

não consigo fazer essa interligação. Aqui no eixo leste, nós temos a conexão do... dos estados, então eu pego água no Pernambuco e levo até a Paraíba. Da Paraíba, essa água vai desaguar pelo curso natural, abastecer na região aqui, toda essa região, até chegar a João Pessoa. Entenderam? Conseguiram como está tudo conectado, nada está solto nesse projeto. Nada está solto. E aqui, pode ir, Klinton. Eu tenho os ramais. Eu tenho umas bacias hidrográficas que serão (*sic.*) e as regiões que serão perenizadas, que serão abastecidas, beneficiadas com essa água que vai correr pelo projeto São Francisco. Certo? Então quando vocês pensam de interligação, o que a gente está fazendo, falando? Eu não gosto de utilizar a palavra transposição, porque a palavra transposição gerou ao longo do período dessa obra, do nascimento dessa obra, muitas polêmicas. Então tinha gente que achava que o rio ia secar em função disso. E não é verdade, porque a gente só vai chegar a 3% da vazão da água que vai desaguar no oceano. Eu gosto de chamar do nome exato dessa obra, que é o projeto de integração das bacias. Da bacia do Rio São Francisco com a bacia do Nordeste Setentrional. Nem a interligação que a gente está fazendo? Eu estou tirando a água, eliminando o Rio São Francisco ou desviando toda a água do Rio São Francisco para outra região? Não. Eu estou abrindo apenas uma vazão, um caminho para que essa água também chegue ao Nordeste, ao sertão. Um pouco da água continua indo para desaguar no oceano, ainda passando em Alagoa, Sergipe, ali, mas, uma parte dela vai ser direcionada para o Nordeste Setentrional. Por isso eu bato sempre nessa tecla, porque é um projeto de fato de integração. Eu integro a bacia do São Francisco, a bacia do Rio Apodi, a bacia do Rio Jaguaribe, a bacia do Rio Salgado, que são essas bacias que nós conhecemos, que muitas vezes passa por anos e anos com uma escassez hídrica gigantesca. Não é assim que acontece aqui na região? Então, esta é a questão. Então, o projeto prevê o abastecimento de 12 milhões de pessoas, um universo gigantesco dessa população que vive e vivência a seca ano a ano. Quando a gente tem um período chuvoso, glória a Jesus, chover, maravilha, tá todo mundo feliz. Mas depois da chuva, quando a chuva não vem, quando passa o período de escassez hídrica, aí vem o sofrimento do povo nordestino. E a gente sabe que a partir desse momento de sofrimento, as pessoas precisam criar estratégias de sobrevivência, e essa estratégia de sobrevivência muitas vezes é criando um caminho, uma rota, direcionando pra outros estados. Aí eu vou vender minha mão de obra barata, aí eu vou trabalhar no corte de cana, que é o que acontece muito na Paraíba ainda. Então tem uma série de comprometimento social e econômico no município em função da chuva, em função da escassez hídrica, aliás. Pronto, pode



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

passar. E aqui, ó... O que foi que eu falei para vocês? Não tem... Agora está funcionando. Deixa-me voltar aqui. Então, observe que não tinha uma conexão do engenheiro Avidos. As pessoas ainda têm na dúvida, viu? Engenheiro Avidos, Avidos. (sic.) Eu vou manter sem acento porque é uma orientação... Já da (sic.) Já uma discussão já profunda lá na CMT, no Ministério. O engenheiro Avidos Tem uma discussão, eu vou manter o Avidos. E aí o que acontece? Nesse engenheiro aqui, a água chega, a água sai lá de Cabrobó, passa pelo Ceará, vem até Paraíba. E da Paraíba eu abro dois caminhos, que são os ramais. O que foi que eu falei pra vocês? O eixo norte, o eixo leste é o quê? São dois braços, não foi isso que eu falei pra vocês? E os dedos, quem são? Os dedos são os ramais, ó! Eu tenho aqui o Ramal da Apodi e eu tenho o Ramal do Salgado. A partir desse eixo, nós temos duas ramificações. Eu tenho um dedo, eu tenho um braço, um eixo norte, esse aqui. E eu tenho duas ramificações. Daqui sai dois caminhos para outros lugares. Que é aqui o Ramal da Apodi, com 115 km de extensão, que vai garantir que o alto oeste e a região de Mossoró, até chegar aqui, mais a parte de cima, o Rio Grande do Norte seja abastecido, que a água chegue até essa região. E aqui, a partir, com 35 km de extensão, o Ramal do Salgado, que já está também agora sendo executado pelo Ministério da Integração Nacional também. Certo? Lá alguma dúvida até aí, gente? Não, não. Posso seguir, né? Bora lá. Então vocês entenderam aí como é que está essa distribuição dessa água, né? Todos entenderam? Beleza. Agora eu vou passar. Então, o Ramal do Apodi, como a gente falou aqui a pouco, o Dr. Alexandre falou, os dois eixos principais, os dois braços já estão em operação, já estão garantindo que a água, ela seja operacionalizada, seja distribuída para algumas regiões. Certo? Ah, uma coisa que eu gosto de falar também quando eu estou com pessoas de diferentes localidades sobre o projeto, que são dúvidas recorrentes, que sempre vem à tona em reuniões. Este projeto tem uma capacidade de gerenciamento do curso hídrico, da água, dessa água que entra e que sai, muito controlada. Ou seja, se a região da Paraíba choveu... Eu preciso tirar água do projeto, botar o sistema para funcionar? Não. Eu tenho um sistema de bombeamento de água, então essa estrutura toda ela, quando eu falo do eixo norte e o eixo leste, eu tenho 26 estações, não. 26 estações? Três... Cinco. Nós temos... (sic.) Nós temos aí estações elevatórias para garantir que essa água saia do Pernambuco e chegue até a Paraíba. Então nós temos aí oito estações elevatórias, certo? São distribuídas em cada eixo. No eixo norte eu tenho três, no eixo leste eu tenho cinco. Então essa água vai subir para garantir que chegue e alcance até a Paraíba. Choveu na Paraíba, eu não faço funcionar o sistema. Eu não preciso ligar o bombeamento. Eu só preciso fazer



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

a gestão dessa água. Quanto de água que entra e que vai sair. Então, toda estação de bombeamento e todo reservatório hídrico, ele é controlado. Eu tenho a água que entra e eu tenho também o controle de água que sai. Porque todos os reservatórios são controlados por comportas. Então, eu tenho aí as portas metálicas, que vai fechando e só vai abrir quando o município necessitar, quando a região precisar. E isso é discutido em várias instâncias envolvendo o Ministério, Codevasf, Estado, o Comitê de Bacias, então isso tem uma discussão muito profunda a respeito de quanto o Ministério ou a Codevasf vai liberar água para esses municípios, certo? e aqui especificamente no projeto Ramal da Apodi, que nós temos 115 km, a previsão é que esta obra seja concluída em 5 anos, nós iniciamos em 2021, mas começou ali mais ou menos no início de 2022, tá? Então a gente tem aí a previsão de 5 anos de obra, tá? Nós estamos com 55% de obra executada e da parte ambiental nós temos 35%. Eu vou explicar pra vocês daqui a pouquinho o que significa essa parte ambiental aqui, tá? Aqui no município de Major Sales nós temos 10 km de obra, de extensão de obra, tá? Nós temos segmento de canal. E nós temos um rápido Cantagalo, que é uma estrutura que vai garantir que essa água chegue, desça por gravidade. Então, diferente do eixo norte e o eixo leste, que eu joga essa água pra cima, aqui no Ramal da Apodi, essa água ela desce por gravidade. Então por isso aqui a gente não tem estação elevatória. Por quê? Porque aqui ó, tá no mesmo nível. Eu só construo a obra, com a estrutura civil para que essa água vá descendo. Tá bom? Se quiser complementar alguma coisa, viu? Pode passar? Pode passar? Não. E quem é que constrói essa obra? Quem é responsável por essa obra? Nós temos aí, gente, alguns entes envolvidos no processo construtivo da obra. Quando eu falo processo construtivo, eu não falo só construção civil, eu falo toda a obra. Então aqui, nós temos o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional que é gerida pelo Governo Federal, então esse recurso do Governo Federal vai para essa parte, esse ministério, e esse ministério executa as orientações do governo. Nós temos a empresa construtora, que é a Alya Construtora, antiga Queiroz Galvão. Nós temos aqui a empresa consultiva, que faz a fiscalização da obra, fiscalização bem técnica a respeito das estruturas que serão construídas. Nós temos os parceiros intervenientes que são algumas instituições que prestam serviço ao ministério como a Universidade Federal do Vale do São Francisco, a Universidade do Pernambuco, nós temos também o INAPAS, e nós temos a CMT Engenharia que é essa empresa que eu e a Camila, toda a equipe técnica aqui atua e trabalha. A nossa equipe ela presta serviço ao Ministério da Integração para fazer a parte ambiental do



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

empreendimento. Por que a parte ambiental? Porque a gente fala que hoje a legislação ambiental, eles estão avançando, graças a Deus, né? Em função, se a gente não tiver licenciamento ambiental, a obra, ela não funciona, ela não é executada, e a gente precisa trabalhar de forma equilibrada. Ao mesmo tempo que eu crio algum tipo de impacto, eu preciso criar alguma estratégia para diminuir esse impacto causado, certo? Então é isso que acontece com a parte de meio ambiente. E acima de todas as vontades de governo e de fiscalizações envolvidas na obra, nós temos o IBAMA e o IPHAN. O IBAMA é o que permite que essa obra aconteça através do licenciamento ambiental. E o IFAM permite que essa obra aconteça através de um dos programas ambientais que eu vou explicar agora pra vocês. Vou pular essa parte. Vou falar um pouquinho do licenciamento ambiental, que é o seguinte. Pra essa obra ser executada... Como a gente passa por três estados, eu preciso... A gente tem um órgão de fiscalização que a gente chama que é o órgão ambiental que fiscaliza esse empreendimento. Então quem fiscaliza esse empreendimento é a IBAMA. Ou seja, se nenhuma parte ambiental estiver sendo executada, o IBAMA pode suspender o licenciamento, que é um documento que autoriza a execução da obra. Certo? Então nós temos aqui, ó... E antes dessa obra ser executada, nós tivemos aí os estudos prévios, que é o estudo de impacto ambiental e seu relatório de impacto ambiental, porque eu consigo prever o que possivelmente essa obra vai causar a partir do momento que ela for construída, tá? Então a gente fala de impacto, a gente sabe que essa obra impacta as pessoas, então nós temos aí as pessoas que sofrem diretamente com esse impacto, pessoas que serão reassentadas em vilas produtivas naturais, pessoas que perderam suas terras, uma supressão vegetal que acontece em uma determinada área, então todo esse todo esse impacto causado é previsto uma ação mitigadora, uma ação que vai diminuir esse impacto, certo? Então esse licenciamento prevê isso, justamente isso. Se vai executar, apresente pra IBAMA quais são as medidas que vocês terão, adotarão, para que os impactos sejam diminuídos? Então, Ramal da Apodi nós temos 25 programas ambientais, tá? E desses 25 programas ambientais, eu vou destacar dois aqui, que é o... dois programas que vocês já estão vivenciando, que é o programa de educação ambiental. Então a gente já firmou a parceria aí muito satisfatória com o município. Nós viemos anteriormente, fizemos a parceria com o município apresentando um desses programas, que é o programa de educação ambiental. Aqui no município esse programa se desenvolve para dois tipos de público, que é a comunidade rural e comunidade urbana também, alguns municípios têm uma área urbana impactada. Então esse programa prevê as pessoas que estão mais mar



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

geadas (*sic.*) ali ao Canal. Então é por isso que a gente fala, programa de educação ambiental para comunidades e o programa de educação ambiental para os profissionais de saúde. Por que a gente precisa discutir programas ambientais para vocês? Porque essa obra, a gente tem que pensar nessa obra como um todo. Não é só água. Ela é um todo. Ela vai desenvolver a região. Vocês vão ter acesso a essa água. Vocês precisam ter consciência ambiental a respeito de como essa água está chegando, do que eu posso fazer. Então, tudo isso vai ser discutido dentro desse programa. E o programa que a gente está trabalhando hoje, que é o programa... de apoio técnico às prefeituras, que a gente chama, que é, na verdade, reduzidamente, o programa de elaboração dos planos diretores. E aí eu vou passar a palavra para a Camila, que vai falar um pouquinho, vai falar para vocês como é que funciona esse programa. E a importância de vocês participarem enquanto cidadãos, cidadãos... é, major...(sic.) como é que chama? Majorsalense. Isso aqui, como eu falei mais cedo, a gente tá passando e deixando um pouco de tudo que a gente conhece. E aí vocês vão pegar esse tudo e vão fazer novas possibilidades de qualidade ambiental no município de vocês. Eu vou continuar aqui, caso a população queira mais informações a respeito do empreendimento em si, da construção dele, eu tô aqui. Eu então quero relatar algum incômodo, alguma situação que tenha enfrentado aí em função do empreendimento a gente também. Rapidinho, Camila, antes de passar. E tem um programa de comunicação social também, que a gente faz em cada localidade que a gente mapeou, na faixa de 500 km de obra. Então é importante que essa população saiba o que está acontecendo, assim, a gente passa informações da obra, a gente coleta as demandas dessa população e media esse impacto com o Ministério e a empresa construtora. Então são ações aí gente, que a gente vai ter e encontros que nós teremos aí durante muito tempo, enquanto nós estivermos aqui no município. Tá bom? Obrigada, Camila. ”

Camila Andrade, coordenadora do PBA 11: “Bom dia pessoal. Antes de começar a segunda e última parte da apresentação, nós vamos abrir espaço aqui para perguntas. Vocês têm dúvidas em relação à fala, aproveitando a presença aqui de doutor Alexandre? Vocês têm alguma dúvida, alguma observação a fazer, alguma sugestão, crítica? Quem é? Peraí, eu vou... Pega aquele micro... Ah, sim, eu vou pedir que antes, né, tanto pra gravação pegar, como pra gente poder produzir uma ata, porque a gente produz uma ata desse evento, que depois a prefeitura vai publicar no site dela, que vocês se identifiquem falando o nome, de onde é, e lancem a pergunta, ok? E vou pedir também que vocês, por favor, se atenham, observem o tempo de até três minutos de fala. Obrigada.”



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Representante da Sociedade Civil, Dr. Thales Fernandes: “Bom dia, mais uma vez. Meu nome é Thales, sou ex-prefeito de Major Sales. E eu queria trazer aqui uma pergunta que aflige a muitos aqui sobre a questão da passagem do Rio São Francisco em Major Sales, em relação a como é que está os desdobramentos; quanto às questões de desapropriação de terras; a que pé está; como é que está; está tendo alguma conversa com as pessoas, com as pessoas que serão atingidas, como é que está esse encaminhamento em relação ao pagamento das desapropriações de terra, com o andamento da obra e o avanço dela. Até agora a gente vê muito a obra aqui no túnel. Teve um momento em que as máquinas estiveram aqui dentro de Major Sales, aqui já próximo à cidade. Mas aí de uma hora para outra saiu todo mundo. Como é que está essas negociações? Como é que está esse encaminhamento? Que as pessoas aqui querem muito saber disso. A questão de valores, de terra, zona urbana, zona rural. Existe diferenciação, de precificação do valor do hectare, de terra? Como é que está todas essas nuances que aqui a gente fica muito na dúvida só por ouvir dizer, ouvir dizer, ouvir dizer. E vocês estão aqui hoje, a gente quer ouvir de vocês, diretamente do Ministério, uma palavra aqui mais forte em relação a isso.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Doutor Thales, obrigado pela pergunta. É... quando a gente começou a obra, o processo de desapropriação ainda não estava muito avançado. Então, a gente começou lá em Cajazeiras e a gente veio...(sic.) O trabalho está dando muito certo. A gente tem obtido, conversado com os proprietários, temos de obter os termos de anuência, e com os termos de anuência a gente entra na propriedade, e a gente inicia dessa forma, e a gente tem feito os pagamentos no andamento da obra. Todo esse levantamento de valor, isso aí o Ministério tem uma tabela em que ele levanta cercas, levanta as propriedades, levanta poços, levanta o tipo de cultura. Às vezes tem um açude, um açude dentro da propriedade também é considerado, tá? E tivemos caso de aqui em Uiraúna, da prefeita que falou sobre ela ter uma propriedade. Os pagamentos são feitos através de tabelas, né? E agora nós estamos aqui começando a trabalhar na região aqui da saída do túnel, né? Estamos... estamos em fase de negociação com o proprietário grande que tem aqui na Fazenda Nova, que já estamos acertando com ele, porque a partir de lá começa a obra vir pra cá, tá? Então, tudo é feito em parceria com o desapropriado. Aqui, ali tem um descontentamento, tá? Aí quando tem o descontentamento, infelizmente a coisa vai ter que ir lá pra justiça, pra justiça definir o ponto. Porque todos sabemos que é uma obra do Estado brasileiro, uma obra prioritária, né? Então a gente não pode ficar



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

parando a mercê de um desacordo com o proprietário, tá? Então quando a coisa avança e não há um acordo, o Ministério entra na justiça, e procura obter uma emissão de posse da propriedade. Mas isso é raro. Em geral, a gente tem conseguido ter negociado com os proprietários e através de tabelas a gente sabe, a gente obteve os valores. Não sei se seria mais alguma. E aí, assim, hoje nós estamos trabalhando no túnel com três frentes, tá? A gente fez uma chamada janela, porque o túnel tem o emboque e a saída. Entrada e a saída. São 6 quilômetros, 6.600 metros. Para agilizar a execução do túnel, a gente fez no meio do túnel, praticamente no meio, uma janela para entrar e com isso você consegue abrir mais duas frentes. Uma para a frente outra para trás. E nós temos uma frente também vindo lá da entrada, do emboque. Então, tá tudo trabalhando dentro do prazo, a gente deve apontar agora em setembro o primeiro trecho que vai até o chamado Ramal do Salgado aqui, que a Jenise falou que é a saída para o Ceará. Então vamos ter 23 quilômetros pronto em setembro, tá? E em paralelo estão sendo trabalhadas as outras duas metas, a meta dois e meta três que é aqui da região. A previsão é que em 2026, em setembro, a gente tenha a obra pronta e depois a gente tem a fase de testes e o comissionamento da obra, a começar a testar a obra que deverá ficar pronta em janeiro, fevereiro, prazo de janeiro, fevereiro de 2027, tá certo? E deve vir junto com a duplicação do sistema. Nós temos, como a Jenise aqui falou, nós temos pra (sic) água chegar aqui, nós temos que elevar a água em três níveis, três estágios, três estações de bombeamento. São 180 metros para água sair de São Francisco e chegar em Salgueiro, que é a última estação de bombeamento. De Salgueiro pra cá, a água vem toda gravitativa, tá? Então ela vem descendo com a gravidade, não tem mais estação de bombeamento. Então ela entra no Ceará, em Jati, é gravitativa, vem aqui, passo no Ceará entra a Paraíba que vai para o reservatório de Caiçara. Em Caiçara foi feito uma saída, um canalzinho de 3 quilômetros para a água ir para o Engenheiro Avidos, onde vai cair na bacia do Piranha-Açu, que pode ir até o Rio Grande do Norte. É como falou a Jenise aqui, para a água chegar aqui do Ramal do Apodi, a água naturalmente não podia. Tinha uma barreira aqui que é a divisão de água entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba. Então essa barreira está sendo vencida por um túnel, tá? Então, eu quero dizer que a obra está bem encaminhada. “E a rota definitiva?” Sim, a obra foi listada com o projeto executivo. Agora, esse tipo de projeto permite que a construtora possa alterar alguma coisa, que seja para o bem da obra, tanto para operação, manutenção e ambientalmente. Então, o projeto executivo foi listado, quando foi listado a obra do projeto executivo estava tudo pronto, todo detalhado. Mas a



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

consultora, ela pode achar uma solução melhor para a União. E dentro desse trecho aqui ela está estudando uma alternativa que pode ser melhor para ela. Primeiro tem que ser melhor para nós, para a União. E obviamente se ela está proposta também deve ser bom para ela. Mas, prioritariamente tem de justificar, tanto seria bom para operação e manutenção, tá? E esse trecho final aqui, que vai até Angico, ela está propondo uma alteração, tá certo? Então esse trecho ainda não está desapropriado, porque pode haver essa alteração ainda. Está tendo uma discussão que deve ser resolvida. Existe uma pressa do Ministério para que, daqui a uns dois meses, essa questão seja resolvida. O trajeto, o que ela propõe? Ela propõe levar a água pelo rio, resistente a sair daqui até o Angicos, tá? E o Ministério, o projeto prevê passar pelas encostas. Então ela diz que é melhor, tanto ambientalmente, como operação e manutenção. E o Ministério está nessa parte final.”

Analista Ambiental da CMT Engenharia, Jenise Oliveira: “Só complementando aqui uma pergunta, uma resposta do... Dr. Thales, que é o seguinte: “em relação à vila produtiva rural, o que é que nós estamos fazendo?” Nossa equipe está fazendo análise de solo, então a gente vai no município, faz um voo de *drone*, analisa as áreas possíveis de interesse da União. A partir disso, a equipe vem em campo, faz a coleta de informações, faz análise de solo, para verificar se aquele solo é compatível com o interesse, de colocar, de implementar uma vila produtiva rural. Aqui no município de Major Sales, nós já fizemos esses levantamentos, já temos algumas áreas previstas, só que essa área vai ser validada junto às pessoas elegíveis ao reassentamento e ao município. Então a gente vai reunir com a comunidade, com o município e apresentar as possíveis áreas. A gente aqui no município, nós temos 19 famílias que serão reassentadas, então será um lugar de que der pra fazer esse rearranjo de reassentamento das famílias. São 19 famílias, sendo 16 de Major Sales, e 3 de José da Penha. Então isso vai ser uma discussão. E a gente geralmente, do programa de reassentamento da população prevê reuniões constantes com essa população que está diretamente impactada pela obra, tá? Então, a gente já faz (*sic.*), já tem um acompanhamento aí da equipe, tanto do Ministério, que é o programa de reassentamento, como nossa equipe também faz esse acompanhamento sistemático às famílias que foram diretamente impactadas.”

Liderança política, Dr. Pio X: “Eu gostaria de saber, eu sou o Pio aqui de Major Sales, eu gostaria de saber sobre a comunidade ali do Diamantino, se você tem conhecimento, que é um terreno lá do patrimônio da União. Se você tem, o que é que vocês têm assim de dados concretos sobre essa



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

possível passagem, do Diamantino, a possível passagem do rio por lá, como é que vai ser trabalhado esse tipo de coisa, tem ideia disso?.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Não, Dr. Pio, a gente tem focado no trecho que está em obras, tá? Esse trecho de avanço aí, tá? Aí eu posso até posteriormente procurar verificar.”

Líder comunitário, Dr. Pio X: “Porque no trajeto que está aqui com você, que seria aqui, a partir da BR aqui do final da... Na ponte ali, na bueira de (*sic.*) Chama na bueira de Dedé de Marieta. O projeto original, que acho que é o leito do rio, passaria por baixo (*sic.*) por baixo da ponte. E um outro, que seria antes da ponte, entraria à direita em busca da Fazenda Bom Jardim do Dr. Júnior, que a esposa está aqui, e em seguida para o Diamantino que é esse terreno de 180, que é 70 hectares, que é em torno de 70 hectares, 60 hectares, e já é da união, se isso tinha algum valor. Em algum tempo, quando eu dialogava com o pessoal do Ministério e das empresas, eu achava até que lá era um lugar adequado para ter o esteio, a concentração da empresa que fosse trabalhar, que foi discutido em algum momento nesse nível. E a gente não sabe, até hoje... em relação a isso, se vai passar por lá, por essa terra, ou se vai passar aqui pelo rio, que é seguindo aqui logo por trás fica muito urbano o trajeto de seguir o leito do rio.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Doutor Pio, o projeto já está definido (*sic.*) já está definido. Nesse trecho aqui não deve haver alteração em relação ao projeto licitado, ele não passa pela ponte, ele tem uma galeria que vai passar por baixo da BR, num trecho um pouquinho pra lá da ponte. Isso eu tenho certeza. Ele não passa pela ponte, a ponte vai ficar um pouco mais, em direção lá para o Paraíba. Agora, se o senhor quiser, eu contato, e posso lhe informar por onde é que está passando o projeto.”

Camila Andrade, Coordenadora do PBA 11: “Mais alguém?”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “Bom dia. Meu nome é Júlio César, também sou morador aqui na cidade de Major Sales, com muito orgulho. Cheguei aqui no ano de 2004. Posso até me considerar Majorsalense. Sou paulistano, nascido na capital de São Paulo, meus parentes, minha esposa daqui. Para não tomar muito tempo, a pergunta é... Quero agradecer também a presença de todos os prefeitos, as pessoas que estavam sentado à mesa. Eu quero só fazer a pergunta para o seu doutor... Doutor Alexandre. Estou tendo essa oportunidade de falar com o senhor pessoalmente. Já participei de outras reuniões ali no nosso trecho ali, do Sítio Cavas e Fazenda Nova. Mas não foram as reuniões assim, interativas, bem esclarecidas. Porque o que o povo de



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Major Sales está querendo, que está envolvido na passagem desse rio, São Francisco, é que, de que maneira... as informações que nós não estamos tendo sobre desapropriações, pagamentos, indenizações, local de moradia, assentamento, aluguel para quem tiver que sair das suas residências. Pode ser que esses assuntos vão vir em outras reuniões, mas eu não sei se eu vou estar aqui presente, nós não sabemos no dia de amanhã. Por isso que eu fiz essas anotações. Eu acho que é de interesse em todos nós que estamos aqui, que moramos naquela região, porque faz parte de toda a cidade de Major Sales. É importantíssimo porque nós contamos com pessoas idosas, enfermas, tradicionais, moradoras, desde gerações e gerações aqui da cidade, do conhecimento de todos. E nós precisamos do quê? De um conforto, de informações óbvias. Informações que nós possamos pôr a cabeça no travesseiro e falar eu sei o que também vou poder projetar na minha vida, porque até então, quando começou o projeto na nossa localização que foi em 2014 começou aqui na verdade, e depois lá pra (sic) cá parou também ficou parado até esse tempo nós paramos as nossas obras, nossos sonhos, nossas realizações eu digo pessoal, minha. Eu sou termo terapeuta, eu fiz uma presença aqui nessa cidade para uma construção onde eu moro, de casas, alguma coisa de referência, que desse um cartão de visita à cidade de Major Sales, tive que parar. Na época, eu tinha condições financeiras para fazer isso. Hoje, já com 66 anos de idade e aposentado, graças a Deus, né? Diminuí as minhas condições financeiras, portanto que os meus sonhos que eu tive lá atrás foram parados. E eu quero crer que agora eu estou sentindo mais firmeza, né? Porque a coisa está aqui bem pertinho da gente. Está aqui do outro lado, aqui nas placas. E parou lá na fazenda. Não é isso? Agora, só que quando a gente liga nos telefones... que foram fornecidos para a gente adquirir informações não tem atendimento. Estou certo ou estou errado? Gostaria de dar participação de vocês, porque eu não quero ser culpado de alguma coisa. Eu quero que nós estejamos no mesmo barco. Em que sentido? Não contra, mas para colaborar. Então, o que eu fiz aqui? Na verdade, o aluguel, vamos supor assim, vamos ter que sair para a Transposição trabalhar? e nós vamos morar de aluguel e quem vai pagar é a empresa. Ok, tudo bem. Para algumas pessoas tudo bem. É um assunto muito delicado isso. Ok? Agora vamos sair. Major Sales, comporta todos esse pessoal para morar de aluguel na cidade de Major Sales, na mesma condições que nós já estamos morando? Ah, vamos ter que sair? Lógico que nós vamos ter que sair, mas nós precisamos de mais informações, mais segurança. Em que sentido? Precisamos saber o que vai acontecer conosco no futuro. Nós que somos mais velhos, e os mais jovens também que estão chegando, não



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

é verdade? Então, eu agradeço essa participação. Peço desculpa se minha palavra não foi muito bem colocada em algumas coisas, mas é que é o necessário que eu acredito que 90% da população está aqui, está interessado na substância financeira e localização de moradia até que o São Francisco termine. Muito obrigado pela atenção.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Obrigada, o nome do senhor?”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “Júlio César.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Júlio César, obrigado pela sua participação. A gente vai procurar esclarecer alguma coisa que na realidade, a gente sabe qual a obra dessa, tem seus impactos. Para isso, no nosso entender, o que é mais impactado é realmente quem está no trajeto da obra. Para isso o Ministério criou vários programas, vilas produtivas para quem não tem terra, e esses programas estão sendo executados. Então, a gente entende que realmente algumas pessoas vão ser impactadas. Nós estamos tendo esses casos lá em Cajazeiras e em Cachoeira dos Índios. E tanto é, que a gente tem recebido reclamações de pessoas que estão a dois quilômetros da obra que estão sendo impactadas por poeira. A gente procura fazer esse trabalho de umectar a obra. Às vezes precisa dar um fogo, aí tem que dar um fogo, tá? E a gente tem atendido esse pessoal da maneira mais rápida possível através dos aluguéis sociais, pagando o aluguel, tá certo? Tá? Programa de Transferência Temporária, que a gente chama PTP, né? Então a gente sabe realmente que tem esse problema, que a gente tem o impacto. Toda obra tem... E uma obra desse tamanho tem que seus impactos, tá? E a gente tem uma empresa que atua no nosso apoio, nós somos três fiscais do Ministério, mas para isso nós temos uma empresa contratada que vai lá... São nossos olhos, 20 engenheiros, 40 pessoas trabalhando, na frente disso aí, de ver onde está sendo o impacto. Indo antes, tem uma equipe da Coordenação Geral de Programas Ambientais, da CGPA, que faz esse levantamento na frente, para ver essas pessoas. A gente entende que realmente tem impacto (*sic.*) tem impacto, uma obra desse tamanho, vai ter seus impactos. E a gente procura minimizar o mais possível. Acredito que o pessoal aqui da CMT, que estão na frente também da gente, vocês pode também nos auxiliarem nessa (*sic.*) Porque a gente atua em várias frentes, a gente atua na fiscalização da obra, no planejamento da obra e nesses casos também que ocorrem, a gente se reúne quinzenalmente, semanalmente com a empresa para levantar esses casos e essas pendências. Então, a gente está atento, a gente sabe que existem os impactos, que é o seguinte, eu estou vendo que está muita gente interessada, muita gente também que está no trecho, né? É



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

importante a participação de vocês, a gente vê aqui a presença de vocês, mas também no Plano Diretor, também é muito importante a participação de todos vocês na execução desse plano, porque as demandas vão estar aí presentes, tá certo? Então, eu quero dizer o seguinte, que existe a sensibilização do Ministério, tanto é que existem 37 programas. Existem empresas contratadas para nos auxiliar nesse ponto. Só para (sic.) Pois não.”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “Perdão, perdoa (sic.) A gente tem tanta coisa para falar, a gente quer resolver o tempo. A questão de nós estarmos reivindicando isso, precisamos do apoio, desse apoio, para nós estarmos em uma situação que nós possamos dar opiniões também. falar também, não é só criticar, né? E não é crítica, é uma crítica construtiva no caso, né? Não é criticar. Então, eu só (sic.)”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Pois não, é?”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “Júlio César, Júlio César.”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Eu já vou... Chegando hoje, eu já vou... (sic.) É, trabalhar com as nossas equipes para vir aqui. Ok. A gente está notando que existe essa demanda, essa ansiedade das pessoas, né? E como a gente está lá focando onde está a obra, a gente vai conversar para as pessoas virem aqui, as nossas equipes técnicas, para vir conversar com vocês. Pra você. Eu estou notando que existe uma ansiedade.”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “É, ansiedade e a opinião que eu quero dar, a minha opinião, que eu acredito também que seja de todos aqui, da nossa, que nós estamos no Ramal, ali em Sítio Cavas, né? Seu for fazer uma visita lá, já vai ver. Estamos no canal mesmo, está na porta da nossa casa, né? E nós somos zona rural. A questão zona rural para a indenização e para a questão de zona urbana, eu penso, como nós somos todos rurais, todos somos rurais aqui. Nunca peguei numa enxada, mas já capinei bastante no meu quintal, né? Aprendi a pegar na enxada, né? Então vejam bem, eu que tomei muito, me torno rural também. Agora, o rural ele planta para o urbano comer. Porque o urbano monta a loja, monta o restaurante, monta a farmácia, monta o mercado, não é isso? Aí na hora de indenizar, que eu ouvi falar, não sei se é verdade isso, eu ouvi falar que quando era da indenização, nós, rurais, recebemos menos do que o urbano, sendo que é nós que sustentamos os urbanos. O rural que trabalha no feijão, no arroz, no açúcar que você come, que eu como, todos nós comemos. Então, eu acho que deveria existir uma valorização maior nesse sentido, em que situação? Por quê? Porque nós estamos ali, ó, precisando, dando o que é nosso,



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

que nós não estamos vendendo e nem oferecemos para ninguém. Quando o senhor quer vender o seu carro, a sua casa, o senhor põe valor. Agora, quando alguém quer comprar, eu coloco o valor. Agora é lógico, tem que ser um valor justo, um valor óbvio, não um valor... Vamos colocar a zona rural, minha casa é uma fazenda, 300 mil reais, o cara quer me dar 20 mil reais, eu não saio dali e ele me passa o banheiro, né? (sic.) Então, qual é a minha opção que eu dei? Uma opção que eu dei? O custo precisou (sic.) veio lá de longe, Dom Pedro I, Dom Pedro II, a gente sabe da história um pouco, né? Quando chegou aqui em nós. Só que quando ele chegou aqui, precisávamos daquele tempo que não tinha maquinários, não tinha tecnologia de descer. A água tinha que ser a decida, né? Só um minutinho, rapidinho. A água tinha a decida, né? Agora hoje nós temos maquinário, né?”

Representante do MIDR, Dr. Alexandre Fontenelle: “Doutor, só para concluir o seguinte. Nós vamos colocar as nossas equipes aqui para adiantar mais o trabalho, tá? E com relação a valores realmente eu sou engenheiro de obra, o valor aí é com os advogados, vamos dizer assim, tá certo? (Ah, eu entendi, entendi) Então, são leis né? E aí, eu sou engenheiro civil, engenheiro de tocar obra e... (tá certo doutor) mas eu quero dizer assim, que existe a preocupação do ministério com relação ao reassentamento isso real, tá certo? e eu vou colocar aqui a doutora Jenise, que tá lendo na frente (certo doutor, tá bom doutor) com relação a valores eu acho que aqui não é o valor, não é o lugar, o pessoal aqui também está...(sic.) Porque... isso aí (sic.) quer dizer, que nós estamos aqui, a disposição, tá bom?”

Morador do Sítio Cavas, Sr. Júlio Cesar: “Obrigado pela atenção. Só pra terminar que posso complementar com você. Veja bem, então a nossa ideia é o quê? Já que a transposição hoje não precisa ser exatamente ter somente a queda da água, nós temos equipamentos tecnológicos, o que nós precisamos fazer? Nós temos o final da nossa residência por trás, e temos o outro lado da pista, que poderia passar já vindo direto nas Placas, vindo direto pro Apodi pra lá. Não precisava nem desapropriar a gente. Isso é uma questão de dar opinião. Poderia dar aos engenheiros, né? Dar uma olhada do outro lado, dar uma olhada pra cá. E não é questão de desviar, é questão de ser mais fácil e menos custoso pra todos. Obrigado.”

Analista Ambiental da CMT Engenharia, Jenise Oliveira: “Deixa eu só responder algumas questões que, levantadas pelo Júlio César, né? O que acontece? Na fase de desapropriação, nós temos algumas etapas, tá? Então, como o senhor bem disse, em 2014 foi realizado o primeiro



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

levantamento de campo e cadastro fundiário das áreas onde nós, que o Ministério, tinha interesse, tá? Passamos o hiato aí e foi necessário, a partir do momento que o governo federal se posicionou favorável a construção do Ramal do Apodi, foi necessário que a equipe do Ministério voltasse em campo para revisar todos os cadastros que foram realizados em 2014. Então houve aí uma demanda grande do Ministério em verificar se a situação de Seu Júlio César está igual a que foi levantada em 2014. Se não estava igual, vamos fazer um novo cadastro. Então foi feita a revisão em todos os cadastros, em todos os laudos que foram levantados em 2014. A partir daí, nós temos agora a fase de análise administrativa, então a gente monta essa pasta, essa pasta caminha no Ministério, no Governo, vai para a AGU e da AGU vai ser ajuizada na Vara Federal. Então isso tem um trâmite e aí realmente demora muito e a gente fica... O Ministério tenta, na medida do possível, pressionar a Justiça Federal para que agilize o processo, mas nós temos também a questão de regularização fundiária. Nós temos um programa aqui, que é o programa... Se eu não me engano, eu esqueci agora. Tem um dos programas aqui que lida diretamente com essa realidade, que são programas, que garantem a regulamentação fundiária, porque a gente sabe que muitos terrenos, inclusive da área rural, não têm documento que comprove a titularidade do dono. Eu não sei se o Júlio César realmente é o dono. Eu tenho também questão de espório, então essa questão de terreno é muito comum na região. E aí o que a gente precisa fazer primeiro? Acionar essa família e garantir que todos os documentos comprobatórios, todos os documentos reais, que falem a respeito daquele terreno, sejam levantados para a gente garantir o processo de negociação e de venda do terreno. Quando a gente faz esse levantamento, quando você faz o contraponto da área urbana e a área rural, o cadastramento vê o que é, além da área da propriedade privada, que é a casa, nós temos também a área do entorno, as benfeitorias que são cadastradas, ou seja, em uma área rural eu vou encontrar um poço artesiano, eu vou encontrar uma plantação, eu vou encontrar um cercamento, eu vou encontrar uma barragem. Eu vou fazer todo o levantamento dessa área e a partir desse levantamento que vai ter o valor. Então, aí eu tinha uma produção de manga. Aquela produção de manga vai ser contabilizada dentro desse documento, desse documento robusto que a equipe técnica levanta. Na área urbana, não. A área urbana é valor de lote, né? O levantamento que é feito a partir do lote. É uma casa e aí a depender da casa, da condição dessa casa e aí a gente fala, porque a gente fala de pessoas elegíveis ao reassentamento? Porque o ministério estabeleceu um teto. Se eu tenho uma casa de 100 mil reais dentro de uma área rural, essa família não é elegível



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

ao reassentamento. Por quê? Porque o valor que a gente paga a propriedade, eu faço uma permuta. Se minha casa foi impactada, eu posso escolher com o Ministério se eu posso entre... trocar essa casa, eu falei, não, eu quero trocar minha casa pela casa na Vila Produtiva Rural. Isso é uma escolha que é feita, é uma opção que o Ministério dá. Não, eu não quero. Eu quero receber o valor. E, é, uma outra questão que a gente encontra, que o Ministério encontra quando faz a desapropriação é que muita gente na área rural elas são moradores sem benfeitorias. O que é isso? Eu tenho uma casa, tenho uma fazenda, dentro da minha fazenda tem o meu morador. Meu morador tem uma casa, só que o terreno todo é meu. Esse morador é catalogado, ele é cadastrado também com direito a uma casa na Vila Produtiva Rural. Então são várias nuances que acontece garantindo um melhor equilíbrio no processo de desapropriação que o Ministério coloca em campo. Só reforçando o que a gente fala, o que a gente já reassentou mais de 800 famílias em 18 vilas produtivas rurais e que a gente muitas vezes leva essa família para conhecer os modelos que já foram implementados pelo pelo Ministério ao longo do eixo norte do eixo leste do piso, né? do Projeto São Francisco. Então aqui em Cajazeiras nós temos, em São José de Piranhas, nós temos vilas produtivas. Então a gente faz isso para que a população que foi impactada agora possa visualizar como será a vida deles futuramente, quando eles foram reassentados. Aqui em Major Sales, o senhor falou a quantidade...(sic.) a cidade é pequena realmente, só que a gente está passando por 16, são 16 famílias que serão reassentadas. Eu tenho um impacto em 16 famílias, que não é um universo diferente de Cachoeira dos Índios, que é um universo de pessoas. Lá nós estamos construindo três vilas produtivas rurais e outros municípios têm uma quantidade maior de população, mas aqui em Major Sales é apenas 16 famílias. Em relação a outra coisa que é o telefone, eu vou te passar o número de um telefone para que você possa entrar em contato. Caso você não consiga falar, você vai entrar em contato conosco, com a nossa equipe técnica, para fazer essa mediação. E uma outra coisa possível também é, a gente já tem reunido com a população para falar individualmente dos valores que cada família vai receber. O Ministério já levantou essa (sic.) já tem trabalhado com essa proposta, com essa devolutiva a população, e aí a gente fez a última reunião em Cachoeira dos Índios, só que gente, a gente está tratando de 15 municípios. E não todos os 15 municípios. Tem 13 municípios que são impactados, 15 não, 13. Mas nesses 13 já temos famílias, diversas famílias. Então a gente está tentando atender o mais rápido possível essas famílias que não estão, não tem essa informação ainda.”



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Pergunta do munícipe Wellington Fernandes: “Bom dia, é o Wellington. Por gentileza.”

Camila Andrade, Coordenadora do PBA11: “Wellington, de onde?”

Pergunta do munícipe Wellington Fernandes: “Eu sou de Campina Grande. Por gentileza, a área que é urbana, a área que é rural, está se fazendo aqui o Plano Diretor do município, né? Nesse caso, se a área vinha ser urbana, se a área vinha ser urbana, é... a área passa a ser atualizada de acordo com o Plano do Diretor do município?”

Coordenadora do PBA11, Camila Andrade: “Vamos lá! É, seguinte, a gente faz um estudo, né? Existe um perímetro urbano vigente e para o Plano Diretor a gente faz um estudo da ocupação, das tendências de expansão, da evolução demográfica ocorrida nos últimos 20 anos e a partir desses estudos a gente vai prospectar um novo perímetro urbano, muitas vezes acontece de ficar o mesmo, pode ser que ocorra uma majoração, um aumento desse perímetro em função da necessidade de alocar áreas para habitação de interesse social, expansão urbana, aplicação dos instrumentos urbanísticos. Agora a gente não foge, a gente não pode fugir, porque a gente precisa obedecer à legislação urbanística vigente, a gente não foge muito a vocação do município e evolução demográfica. Então a gente respeita e entende, por isso, que a gente faz um estudo detalhado do rural e do urbano. E a gente apresenta na etapa de propostas, depois eu vou mostrar aqui tanto o zoneamento urbano como o rural. E a gente observa também a ocupação, tá? Isso não é... a gente não traça esse perímetro com base em opinião, nem sentimentos, enfim, é a delimitação da técnica e respeitando as características do município, certo?”

Pergunta do munícipe Wellington Fernandes: “Mas nesse caso, se a área passar a ser urbana, se aponta com o Plano Diretor atual, essa área vai ser valorizada para a indenização futura?”

Camila Andrade, Coordenadora do PBA11: “Ela passa a ser vigente o valor que é para o urbano, sim. Mas lembrando que não é isso que vai balizar o nosso estudo e a nossa proposta de remodelagem de perímetro urbano, tá? Não pode ser assim. Então, vamos lá. Essa primeira audiência aqui é importante, porque é por isso que a gente apresenta a obra importante para quem, de repente, não está acompanhando as atividades da transposição. É mais uma oportunidade de vocês acompanharem e lembrando que existe um regimento aprovado, aprovado por decreto pela Prefeita, e que ele traz o escopo do que deve ser discutido aqui. Nessa primeira audiência a gente abre para a obra importante, lembrando que nossas equipes, elas estão aqui no município de segunda a quinta-feira, tem os formulários também que vocês podem preencher,



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Yanca e Ádria, elas estão aqui. Essas dúvidas são encaminhadas para comunicação e para o Ministério, certo? Então assim, não precisa ficarem ansiosos nesse sentido hoje não é a última chance, mas a gente precisa focar também no Plano Diretor que é o que nos trouxe aqui e obedecer ao regimento, certo? Eu vou começar aqui a apresentar para vocês o que é esse Programa de Elaboração dos Planos Diretores de Apoio à Prefeitura. Pode ser assim? Satisfeitos? Então vamos lá (*sic.*). O que eu vou trazer aqui agora... É o que é o Programa de Apoio Técnico às Prefeituras para a Elaboração dos Planos Diretores. O que é? Como que a gente vai trabalhar? Onde é que a CMT entra com o Ministério? Onde vem? Qual o papel da prefeitura e como vocês se encaixam, certo? Então, tá aqui... Deixa eu ver como é que passa aqui (*sic.*). O objetivo é a elaboração do plano, como eu já falei, né? Esse programa atende a seis municípios, três no Ceará, Ipaumirim, Baixio e Umari, e três no Rio Grande do Norte, que é José da Penha, Major Sales e Luís Gomes. E a gente está aqui, Jenise colocou mais cedo, a colega Jenise, do que é que tem que ser feito para a obra tocar. Quais são as condicionantes? Nós estamos aqui porque a lei coloca a elaboração do plano diretor enquanto condicionante, certo? O plano diretor, quem aqui sabe o que é plano diretor? Já ouviu falar? Ninguém? Só uma pessoa? Então, vamos lá. E assim, vocês vão ter vários momentos de oportunidade assim, de vários momentos para se reunir com a gente, para tirarem em dúvidas (*sic.*). Então hoje a gente vai colocar depois a ata dessa audiência na internet. As meninas estão à disposição, nós da CMT estamos à disposição, então não se preocupem que hoje vocês não vão sair daqui precisar sair daqui sabendo 100% do que foi colocado, certo? Então o Plano Diretor é uma Lei que abrange todo o município. Antigamente o Plano Diretor era elaborado só para a cidade, mas hoje a gente abrange todo o município. Lembra que eu falei ali mais cedo que não vai ter um cantinho de Major Sales que a gente não vai ter visitado, certo? E o Plano Diretor a gente vai diagnosticar o que é que tem de problema aqui, trazer as propostas e vai virar orçamento. Se virar orçamento, vai virar o que depois? Obra. Vai virar obras, zeladoria. Então é importantíssimo porque vocês estão contribuindo aqui com o futuro do município, com as futuras Leis Orçamentárias, com o que é que vai ser feito e deve ser feito aqui em Major Sales, certo? Então, por que a gente está aqui? A Lei 10.257 de 2001, o Estatuto da Cidade, traz algumas obrigаторiedades para a elaboração de município. E é muito comum a gente andando aqui pela região, ah, eu não tenho 20 mil habitantes, por que vocês estão aqui? Porque, esse é um motivo que todo mundo conhece, que é o motivo principal, mais conhecido do porquê que o município



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

tem que elaborar um Plano Diretor, que é quando tem mais de 20 mil habitantes. Mas não é só isso. Essa Lei traz que o Plano Diretor deve ser elaborado para municípios com mais de 20 mil habitantes e integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, que é o caso de Natal. Onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos na Constituição de desapropriação para fins públicos, integrantes de áreas de interesse turístico e o nosso caso aqui. Por que nós estamos aqui? Porque, Major Sales está inserido na área de influência de empreendimento com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional. Nós estamos aqui por conta da obra, então nosso trabalho aqui é preparar o município, estruturar o município, juntamente com vocês para receber a obra e a água. E os municípios incluídos no cadastro no CEMADEN, que é o cadastro de áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos e inundações e processos geológicos ou hidrológicos. Então, nós estamos aqui por conta da transposição. O que é o Plano Diretor? Quais são os benefícios do Plano Diretor? Por que, é bom vocês participarem? Por que é importante? Ele aponta as diretrizes para o desenvolvimento local sustentável na sede e na zona rural. Ele define as áreas de preservação ambiental. A gente vai fazer o mapeamento das áreas de preservação ambiental tanto na zona rural como na cidade, propicia mais justiça social e qualidade de vida, que é uma coisa que a gente colocou ali na mesa antes, né? Estabelece a diretriz de mobilidade urbana e uso do solo. Há um município com Major Sales uma cidade, a gente precisa falar de mobilidade urbana? Sim, a cidade existe. Vocês se locomovem, vocês precisam ir e vir, estacionar, enfim. Então a gente vai tratar também. Contribui para os órgãos da gestão municipal. A gente faz todo o estudo detalhado da gestão institucional, quantas secretarias existem, qual a competência delas, até onde vai a atuação. Também facilita a aquisição de recursos financeiros no âmbito Estadual e Federal. Uma coisa é o município chegar lá em Natal ou lá em Brasília sem um Plano Diretor, outra coisa é como. Então a própria lei, a partir do momento que o município tem um Plano Diretor elaborado e atualizado, a própria lei abre, por assim dizer, caminhos para que outros recursos cheguem na área de mobilidade, na área de habitação, nessas áreas, nesses temas relacionados com a política urbana. Também o alinhamento com os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). A gente está vendo aí, nós estamos vivenciando uma emergência climática, vocês devem estar acompanhando a situação no Rio Grande do Sul. Então o que a gente traz também é uma estruturação para que o município enfrente, já é uma realidade. Muita gente nem fala mais em mudança, já se fala em emergência



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

climática. Então, um dos objetivos do nosso trabalho também é preparar um município para enfrentar as mudanças climáticas ou a emergência climática, como queiram. E promove a boa aplicação dos recursos, porque a partir do momento que a gente vai sentar, se debruçar sobre a realidade, juntamente com vocês, a gente vai saber exatamente onde está cada problema e cada tema. Então fica muito melhor para se direcionar os recursos na Lei Orçamentária porque sabe exatamente onde é que existe problema de estradas, quais são as ruas que precisam pavimentar, qual é a demanda de pessoas para habitação de interesse social, que são as casas populares, quais as áreas que a gente deve preservar, que a gente vai colocar como área de preservação ambiental e que a partir daí a prefeitura tem o entendimento de que ela não pode mais conceder Alvará para construir nessa área, que é de preservação, porque um dos caminhos do enfrentamento à mudança climática, ela passa pela preservação, né? A gente não pode sair ocupando tudo, concretando tudo, tá aí o resultado que vocês estão vendo na televisão e nas redes sociais. E por que participativo? A Lei determina, o Estatuto da Cidade, a constituição. Então a gente vai promover audiências públicas, as reuniões de leitura comunitárias, oficinas. A gente vai dar publicidade. Repare que depois a gente vai ter a segunda e a terceira audiência. Na segunda audiência a gente traz, eu já estou adiantando aqui algumas falas da apresentação, o diagnóstico e na terceira as propostas, mas a gente disponibiliza com até 15 dias antes para que vocês tenham acesso no *site* da prefeitura. Hoje, para quem tem curiosidade em relação de vizinhança ou afetiva, com o município vizinho de Luís Gomes, nós também estamos trabalhando lá e a gente vai disponibilizar o diagnóstico hoje, agora à tarde, no *site* da Prefeitura. Quem quiser já dando uma olhada, porque existem algumas questões, inclusive, que são de cunho regional e a gente fala em Major Sales, né? Lá (*sic*). E esse acesso está lá no *site* para que vocês realmente, toda e qualquer pessoa, consiga baixar e ler para que vocês cheguem na audiência sabendo o que é que vai ser tratado. Vocês vão visualizar os nossos relatórios, as nossas fotos e a audiência também é um momento que vocês trazem contribuições. Olha, você não falou, você falou da questão do esgoto, da coleta de lixo, você não falou na minha rua, na minha rua não tem coleta de lixo. A gente complementa, entende? Deixa eu ver... (*sic*) Como participar? Essa é a primeira audiência pública, teremos mais duas, depois eu vou mostrar o cronograma para vocês. Núcleo Gestor, Núcleo Gestor foi formado aqui semana passada, né? Que é a comissão, que é formada pelo Poder Público Municipal e Sociedade Civil, que acompanha o nosso trabalho. E também atua enquanto multiplicadores, é muito importante que



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

as pessoas do Núcleo Gestor nos ajudem na mobilização dos eventos, as reuniões de leitura comunitária que elas vão iniciar logo depois do campo da equipe e que nessas leituras comunitárias, Dr. Carlos José me perguntou mais cedo, como é que vocês vão, como é que funciona a coleta de dados de vocês para elaborar o diagnóstico, né? E as impressões da população, porque a gente já está coletando dados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a CAERN aqui não se aplica, né, mas para os outros municípios vizinhos, sim. A turma vem em campo, ontem teve um colega aqui realizando voo de drone, a turma vem em campo entrevistar a equipe de governança. Mas e o povo? Quando é que o povo fala? Aqui ó, as reuniões de leituras comunitárias, a gente dividiu o município em zonas de mobilização, elas serão coordenadas por Yanca e Ádria, e é o momento em que a gente trabalha com vocês os aspectos positivos, negativos e as propostas em todos os temas que o plano diretor aborda. Certo? Então esse é o momento. E a oficina de propostas. Às vezes funciona, às vezes não (*sic.*). Tem uma oficina de propostas, a de Núcleo Gestor já teve, que a gente faz antes da última audiência, que é quando a gente apresenta uma prévia do zoneamento, dos parâmetros urbanísticos e edifícios da... (*sic.*). E nesse zoneamento, além da gente definir os usos, as áreas para preservação, a gente também define a área para a construção de casas populares e entendendo que a proposta é o que a população mais anseia são três momentos de contribuição. Durante as leituras comunitárias vocês vão falar de propostas, a oficina que nós vamos fazer é geralmente uma semana antes da audiência e na audiência, reparem que são três momentos que vocês vão ter a chance de dizer qual Major Sales que vocês querem. E pra isso também de suma importância que vocês leiam o diagnóstico. Que também vai ser construído com a contribuição de vocês. E, por ventura, as propostas que sejam inexequíveis do ponto de vista de orçamento ou de realidade, a gente dá a devolutiva. Por exemplo, como eu falei aqui, a gente faz um estudo da realidade institucional da prefeitura, aí tem um determinado sítio que a população pleiteia a construção de um cemitério. Vai lá no caderno, porque essa leitura comunitária a gente registra vocês, são os relatores e registram, a gente encaminha esses cadernos para o Ministério, certo? (*sic.*) Mas a gente viu ali no mapa e a gente já conhece o município inteiro que no sítio vizinho tem um cemitério e que atende a toda a região e não está e atende à demanda, então, a gente não vai colocar na proposta para virar lei o cemitério, e explica porque já tem o do vizinho, a gente pode melhorar o que? A estrada, a melhoria da estrada para que vocês acessem o município vizinho, entendeu? É mais ou menos assim que funciona o



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

nosso processo participativo na elaboração do Plano Diretor. Aqui está o grupo Núcleo Gestor, que foi formado semana passada, e que é aquela comissão que nos acompanha. O grupo do *WhatsApp* já foi formado, quem está aqui que ainda não participa ou queira participar procura a Ádria ou procura a Yanca e entra no grupo, tá? Inclusive no... Vocês vão receber o Ministério vai entregar a Prefeitura os nossos produtos e lá na contracapa tem o nome de todos os participantes do Núcleo Gestor, aqueles que ficam do início ao fim do processo enquanto coautores, juntamente com a gente. Leitura comunitária, eu já falei do que se trata. E o Plano Diretor, o Ministério entrega a prefeitura e a prefeitura o que ela vai fazer? Ela vai passar para a Câmara para aprovar a lei, certo? A gente já entrega com a minuta de lei. Quais são as atribuições do município? Isso aqui a gente já falou num primeiro momento, que foi quando a gente fez a... Quando a gente entra no município, a gente faz uma primeira reunião com a equipe de governança (*sic.*). Quando eu falo município é a prefeitura, tá? Apoiar a nossa equipe e assim, nisso a gente agradece a Prefeitura de Major Sales, que tem sido grandes parceiros nossos, nesse trabalho que está só começando. Disponibilizar os locais para os eventos, como esse aqui. As audiências públicas sempre ocorrerão aqui na sede, provavelmente aqui, as outras. Nas leituras comunitárias a gente vai até vocês no sítio, tá? Quem é da zona rural. Também, a gente pede a Prefeitura que disponibilize transporte, para apanhar as pessoas zona rurais que queiram vir para os eventos e não tem a locomoção própria e um ótimo lanche, né, que foi disponibilizado aí para a gente, um café de acolhimento, é uma oferta da Prefeitura. Apoiar a nossa equipe nos levantamentos, a gente vai chegar aqui em junho, viu? para entrevistá-los e coletar todas as informações no poder público municipal. E aqui tem assim, redigir o texto final do projeto de lei, porque a gente vai entregar minuta, mas óbvio que se a prefeitura entender que deve incluir algo mais, enfim, ela pode fazer isso para passar para a câmara. E lembrando que na câmara existe um rito de aprovação da lei que vocês devem acompanhar para garantir que tudo que a gente discutiu aqui, que vocês querem que permaneça na lei, que lá esteja. Certo? E implantar o Plano Diretor, né? Aí é papel da prefeitura implantar o Plano Diretor. Quem são os atores desse processo do Plano Diretor? A Câmara, que é quem aprova a Lei. A equipe da Prefeitura e vocês. Nós estamos ali enquanto elaboradores da CMT, o Ministério ali enquanto satélite. Essa aqui é a nossa equipe, eu vou convidar meus colegas para que eles se apresentem para vocês, para que vocês vão se acostumando com a gente, com as nossas carinhas. Cada um vai se apresentar e dizer exatamente o que é que vai fazer aqui. Perdão da ausência de João, o



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

geógrafo, professor, doutor. Tem um advogado também que está ausente porque está redigindo os projetos de lei dos outros municípios pelos quais a gente já passou. Temos também a Alana, que está em escritório em função de problema de saúde, e Rhafisa, que é a moça dos mapas que vocês vão ver. A partir da próxima audiência a gente vem trazer um monte de mapa para colocar aqui nas paredes, que já é o resultado parcial dos nossos trabalhos, certo? Vem aqui, por favor. (sic). Eu vou começar por mim, né? Eu sou Camila. Eu sou Camila Andrade. Eu sou urbanista, atuo há 19 anos, né? Na profissão. E estou à frente do programa, que é o Programa de Elaboração de Apoio às Prefeituras para Elaboração dos seus Planos Diretores. Eu vou passar a palavra agora aqui para os meus colegas para eles se apresentarem para vocês. E repare que conforme eles vão falando vocês vão identificando exatamente, cada um é responsável por um tema que a gente vai trabalhar aqui. Ok?”

Ozandir Frazão, Engenheiro Sanitarista do PBA 11: “Olá pessoal, bom dia. Eu sou o Ozandir Frazão, sou engenheiro ambiental sanitarista, mestre de gestão ambiental. Então eu vou ficar aqui responsável pela participação com os senhores aí, para a elaboração do Plano de Diretor Municipal, relacionada a todas as infraestruturas de saneamento, que é o sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, isso contemplo da área urbana e rural, resíduos sólidos também, e as outras infraestruturas, que no caso é energia elétrica, iluminação pública, telefonia, internet, então tudo isso vai compor o nosso trabalho dentro do Plano Diretor Municipal e claro com o trabalho de governança, com participação social, com apoio de vocês principalmente, não só de vocês como também o Poder Público Municipal, que a gente vai conseguir montar esse trabalho, esse diagnóstico e trazer as propostas mais adiante. Então, fica aqui minhas palavras e vou passar para os demais amigos.”

Klinton Melo, arquiteto e urbanista do PBA 11: “Bom dia pessoal, me chamo Klinton, sou arquiteto urbanista. E fico responsável pela área urbana do município, pelo levantamento de como está a qualidade do espaço urbano, como está sendo o acesso das pessoas aos serviços urbanos, ao direito à cidade de fato. Como está sendo a mobilidade, a moradia das pessoas, como está a qualidade das habitações, a estrutura viária, questão de regularização fundiária. Então, tudo que abrange a qualidade de vida no espaço urbano eu passo tendo um olhar técnico para elaborar um diagnóstico de acordo com, também considerando as legislações vigentes e com a contribuição de vocês, a gente conta muito, é super necessário, é imprescindível na verdade, que vocês participem



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

para ajudar na elaboração desse diagnóstico que posteriormente a gente vai vir com propostas. Então, por isso, que essa primeira parte é tão importante de ser acompanhado por vocês que conhecem o município mais do que ninguém, né? Quem vivencia no dia a dia, quem sabe dos problemas, das potencialidades e é isso que a gente vai precisar pra fazer uma proposta concisa, né? Que seja exequível e que vai trazer a qualidade de vida pra toda a população majorsalense.”

Isabelly Carvalho, Advogada do PBA 11: “Bom dia pessoal, me chamo Isabelly, sou responsável pela parte institucional. Em tese é estudar a estrutura administrativa do município de vocês. Espero contar com a colaboração de todos. Obrigada.”

Maicon Xavier, Assistente Social do PBA11: “Bom dia pessoal, meu nome é Maicon, sou assistente social e também especialista em gestão pública. No Plano Diretor, eu vou estar contribuindo com as questões das políticas públicas, que aí envolvem a questão social, saúde, assistência, cultura, esporte, lazer, segurança. Então, são todos os conjuntos que compõem a parte de políticas públicas, como também a parte de socioeconômica, que aí é a parte de emprego, geração de renda, a parte de agricultura de todo o município. E eu preciso muito do apoio de vocês para poder a gente descrever e conhecer melhor realidade e com isso conseguir construir e trazer propostas para melhorar o dia a dia de cada um de vocês, certo?”

Ádria Lima, mobilizadora social do PBA 11: “Bom dia mais uma vez, pessoal. Eu sou a Ádria, sou assistente social por formação, mas aqui estou como mobilizadora social junto com minha colega Yanca e somos nós que vamos estar na casa de vocês sempre buscando o apoio, a participação de vocês nas etapas do Plano Diretor Municipal, certo? Por isso, que se diz Plano Diretor Municipal Participativo, porque como eu enfatizo sempre nas visitas, precisa da participação da comunidade para construirmos esse plano, certo? Contamos com vocês nas próximas etapas e estaremos aí sempre. Na hora que vocês precisarem também, para tirar alguma dúvida, estamos à disposição.”

Yanca Albuquerque, mobilizadora social do PBA 11: “Bom dia pessoal, eu me chamo Yanca. Sou formada em comunicação social, com ênfase educomunicação. Como a Ádria falou, eu sou mobilizadora social, estarei aqui na frente, em frente com o município, junto com ela, dando esse apoio a ela e em contato direto com vocês, tanto em leituras comunitárias, como em mobilizações para as próximas audiências. Conto muito com a participação de todos vocês, como ela disse, qualquer dúvida vocês podem nos procurar. Tá bem?”



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Camila Andrade, Coordenadora do PBA11: “Pronto, e tem também Mariana Pacheco. Dra. Mariana é a coordenadora geral do Ramal do Apodi. Ela não pode estar presente, ela está em Brasília, e hoje ela foi representada pela nossa colega, Jenise Oliveira. Aqui a gente coloca a modelagem das etapas de trabalho, já falei um pouco delas aqui, agora aqui a gente traz organizado para que vocês tenham a melhor apreensão acerca do que é o nosso trabalho aqui no município. Mobilização, a gente está encerrando essa etapa hoje. A gente chama de mobilização inicial, mas a mobilização ocorre transversalmente durante todo o nosso trabalho aqui. Então, sempre vocês vão nos ver aqui, vão ver especialmente Yanca e Ádria. Ádria que é a mobilizadora responsável por esse município. Temos o diagnóstico, a partir de agora a gente entra para a etapa de diagnóstico, a gente vem a campo, fazer a coleta de dados junto com a prefeitura. A gente vai realizar as leituras comunitárias, que é a gente coleta as impressões de vocês para a construção de diagnóstico. E a gente tem também os dados que a gente já coletou de órgãos e instituições, certo? Depois a gente vai para a etapa de propostas, que é quando a gente traz o zoneamento, é quando a gente traz os parâmetros, e o Dr. Thales colocou ali na mesa mais cedo, da importância de a gente ter os parâmetros urbanísticos para o ordenamento territorial do município. Nós vamos trazer isso, né? Considerando a vocação, considerando as questões de clima, de solo, a morfologia já existente, que é o desenho da cidade já existente, na zona rural também, o que já existe em termos de ocupação, de antropização, a própria obra, que vai passar aqui. Depois a gente vem até aqui, ó, CMT e Ministério em relação a esse programa (*sic.*). Depois a gente entrega tudo para a Prefeitura que vai encaminhar a Câmara, vai ser tramitado na Câmara, o Plano Diretor, obedecendo ao rito legislativo que lá existe, né, na Lei Orgânica do Município tem lá, como que deve ser o rito, quantas sessões, qual coro de votação e volta aqui depois de aprovar da lei para o executivo, para a implementação. E a gente traz, assim, propostas de curto, médio e longo prazo. A gente entende como curto aquelas coisas que... aquelas questões que estão relacionadas com o risco de vida da população (*sic.*). A questão também é o que? Deslizamento, áreas suscetíveis à alagamento. A gente traz propostas de obras ou de mitigação desses problemas a depender do alçamento para curto prazo, né, que é nos próximos dois, três anos. Isso a gente vai mudar aqui, em Major Sales, em função do... Porque agora a gente vai entrar em período eleitoral. Também questões envolvidas, a questão da água, que é a questão básica, né? A de médio prazo e de longo prazo, que são as obras maiores que a gente vai indicar em lei, pra vocês, certo? Aqui tem um detalhamento. Eu já falei sobre isso, do que



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

a gente faz em cada etapa. Então, eu já falei aqui o detalhamento do que a gente vai trabalhar. Então, eu vou revisar aqui, vou refrescar vocês só em relação à participação, certo? Aqui encerrou com a primeira audiência, diagnóstico o que é que nós vamos ter as reuniões de leitura comunitária, que vão começar em junho aqui, provavelmente em junho, a depender aí do calendário festivo, a gente não vai competir com o calendário festivo. E a gente termina essa etapa com a segunda audiência, depois eu vou mostrar os prazos ali. Terceira etapa de propostas, o que é que nós temos? Teve a leitura comunitária, que vocês vão levar as propostas nós vamos ter a oficina de propostas e audiência de propostas, que é quando a gente se despede de Major Sales. E aqui são as etapas no município, Núcleo Gestor, continue acompanhando. A gente vai entregar ao Ministério, acompanhe o encaminhamento do Plano Diretor à Câmara, acompanhe a votação e acompanhe a execução, o prefeito, o próximo prefeito, a próxima prefeita está recebendo um presente que é ter um Plano Diretor pronto, elaborado, e tem por obrigação e se transformando em lei de cumprir. É uma questão, isso é Lei, é obrigatório, tá? Isso aqui eu já falei sobre os documentos, o que é que contém, né? Tá aqui. Isso é uma prévia. A gente elaborou uma regionalização preliminar da mobilização em Major Sales. A princípio nós temos quatro zonas. Óbvio que quando a gente entrar em campo de verdade a gente vai identificar e vai modificar com base nas estradas, os caminhos que vocês usam para locomover, quais são as localidades rurais mais populosas. Nesse caso entra sim um sentimento de pertencimento porque não adianta eu colocar aqui, a CMT colocar aqui, uma zona de mobilização sendo que esse pessoal que está aqui nessa comunidade eles costumam utilizar mais essa comunidade daqui, seja para a questão de festa, de acesso a comércio, acesso a unidade de saúde, então a gente muda conforme a gente vai entendendo essa dinâmica de como realmente é a vida de vocês, certo? Tem a da sede municipal, a princípio a gente vai identificar como que funciona, tem bairros aqui, prefeita? A gente vai identificar como é que existe, como é a relação desses bairros, tem bairros que às vezes tem questões urbanísticas e territoriais muito complexas que a gente separa então a gente vai criar aqui. A gente vai dividir a sede tem o sítio, deixa eu ver aqui, sítio Oitiseró é um, sítio Diamantino é outro, sítio Fazenda Nova é outro e Sede Municipal isso quer dizer que a gente vai fazer a leitura comunitária só no Oitiseró? Não, a gente quer dizer que a gente vai mobilizar todas essas comunidades que estão próximas aqui do Oitiseró para participarem da leitura comunitária que vai

3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

ser feita lá. Mas os problemas que a gente vai coletar são de todas as comunidades que estão aqui. Não se preocupem que depois vocês vão receber esse mapa.

Maria Elce Mafaldo, Prefeita de Major Sales:: “É Oitis!”

Camila Andrade, Coordenadora do PBA 11: Como é? Muda. Aí tá vendo? Esses nomes a gente traz do IBGE (*sic.*). Esse é o que a gente chama tecnicamente de dado frio. A gente ainda não andou, a gente chegou aqui no município semana passada. Então, a gente vai descobrindo, além das questões do relacionamento, de como se dá a rede de vocês aqui, a rede interna de Major Sales, os nomes dos lugares. Aí é o IBGE, por isso, que ainda tá assim, mas a gente vai avançar, certo? Não se preocupem, não. Porque quando vocês verem esse mapa, da próxima vez, semana que vem já tá atualizado. Esse aqui vai mudando até o final. Aqui está o nosso cronograma de trabalho, por fim, né? Estamos chegando, na verdade a gente chegou aqui... Desculpa. (*sic.*) A gente chegou aqui à nossa primeira audiência pública aqui em maio. Leituras comunitárias começam em junho, vamos ver, depois a gente vai sentar com a equipe da prefeitura e com as lideranças comunitárias para ver a melhor época, certo? Aí a gente já também o campo e leitura técnica em junho, a gente faz a segunda audiência em julho. Em julho a gente faz a segunda audiência. Do meio, na segunda quinzena pro final de julho, a gente vem trazer o diagnóstico pra vocês. Nisso, mas pra gente chegar lá, a gente precisa de vocês. A gente precisa realizar as Leituras Comunitárias, a gente precisa que a prefeitura nos receba, os secretários, a gente vai circular na zona rural, na zona urbana, aí a gente vence e chega no diagnóstico. E, por fim, terceira audiência, a previsão é setembro, né, oficina de propostas na primeira semana de setembro e audiência de propostas que é a última no meio do mês, no meio pro final do mês. Aí vai depender da dinâmica, do calendário, enfim. A gente entende que tem uma margem. Tem alguns contatos ali, tem o contato aqui do escritório e tem esses contatos aqui que eu vou deixar na tela. Não sei se são esses que vocês estão falando que não estão conseguindo, mas, tem aqui as redes sociais, tem o telefone do Ministério lá em Brasília, Jenise também vai disponibilizar alguma coisa, né gente, de contato. Então, esse é o trabalho. Então, tá aí o que é que a gente veio fazer, como que a gente vai fazer, alguma dúvida? Tá tudo certo? É isso aí? Sim. Quer que eu volte e fale alguma coisa? É isso mesmo? E aí, estão preparados? É muito trabalho, viu gente? É muito trabalho. E assim a gente tem que aproveitar essa escala aqui. A gente chama de... Porque o entendimento de escala é inversamente proporcional, né? É o que a gente chama aqui, a gente que é da área de urbanismo, de trabalhar na escala grande, de um pra mil, um



3. TRANSCRIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

pra dois mil. A gente aproveita isso porque a gente dá o nosso melhor, entrega o nosso melhor junto com vocês. Então é isso, né? Prefeita, quer falar alguma coisa? Ah, tá. E caso vocês queiram que volte alguma coisa, porque a apresentação é isso, o objetivo foi trazer e agora vocês já viram nossos rostos, vocês já vão saber o que a gente está fazendo, e que a gente vai ficar chamando vocês aí no *WhatsApp*, batendo na porta, rede social, viu? Por favor, nos atendam.”

Maria Elce Mafaldo, Prefeita de Major Sales: “Pronto. Parabéns aqui, né, pra eles. A gente agradece. E assim, eu queria só pedir cada vez mais o apoio da comunidade. Vamos trazer mais um, mais dois ou mais três. Gente, vocês não sabem como é importante. Um Plano Diretor para um município os próximos dez anos e vocês vão fazer parte dessa história. É a sua rua, é o seu bairro, é a da zona rural. Então a gente quer sentir, quer ouvir o que vocês estão precisando, o que é que a gente... as propostas, o que é que tem de bom e Major Sales que a gente pode melhorar, o que é que tem de ruim que a gente pode consertar, não é isso? Então cabe a cada um de nós, que estamos aqui, a comunidade. Então a gente pede que vocês chamem aquelas pessoas que estão lá, que querem que melhore o esgoto, que querem que melhore a pavimentação, a estrada, a iluminação, a segurança, não é isso? Então, conto com a colaboração de cada um de vocês. É muito importante esse momento. Vamos cada vez mais participar, tá certo? A gente vai divulgar, vai ficar divulgando. E a presença de vocês é indispensável. Muito obrigada, viu? Então a gente agradece aqui a toda a equipe técnica e declaramos encerrada a primeira audiência aqui em Major Sales. Vamos à segunda, minha gente! Pessoal! Vamos tirar uma foto aqui, todo mundo que tá... Eu queria te saber se pode tirar uma foto.”

Jenise Oliveira, analista ambiental da CMT Engenharia Ambiental: “Gente, rapidinho, quem quiser tirar foto aqui dos números, eu coloquei um outro número ali que é mais acessível, que é o número de campo da gente, tá? Quem tirou foto, pode tirar foto novamente ali da tela, que eu adicionei um número que é mais importante.”

4. ENCAMINHAMENTOS

- Organização e agendamento das reuniões de Leitura Comunitária no município de Major Sales/RN com início previsto para o mês de junho de 2024;

4. ENCAMINHAMENTOS

- Previsão para a realização da 2ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales, que terá como pauta a discussão e validação do Diagnóstico Municipal de Major Sales/RN.

5. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 01: Credenciamento da população para a 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024).



Foto 02: Recepção da população na 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN (28/05/2024).



Mesa de honra da 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024).



Foto 04: Abertura da 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN (28/05/2024).

5. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 05: Apresentação cultural da turma “Caboclos os Amigos de Mestre Tiquinho” na 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024).



Foto 06: População major-salenses participando da 1ª Audiência Pública do PDMP no Clube do idoso Alegria de Viver em Major Sales/RN. (28/05/2024).



Foto 07: Participação do representante do MIDR na 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024)



Foto 08: Público presente durante a 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales (28/05/2024).



Foto 09: Apresentação das etapas de elaboração do PDMP na 1ª Audiência Pública em Major Sales/RN (28/05/2024).



Foto 10: Público presente durante 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN em (28/05/2024).

5. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 11: Apresentação da equipe técnica responsável pela execução do PBA11 durante a 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024).



Foto 12: Momento final da 1ª Audiência Pública do PDMP de Major Sales/RN. (28/05/2024).



JORNAL OFICIAL

Instituído pela Lei Municipal nº 096, de 09 de Dezembro de 2005
PREFEITA: MARIA ELCE MAFALDO DE PAIVA FENANDES
www.majorsales.rn.gov.br/diariolista.php



MAJOR SALES
Prefeitura Municipal



6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL** **UNIAO E RECONSTRUCAO**

Data 28/05/24. Local Quil da Lagoa da - Objetivo se Audiência Pública do PRUP de
Quil da Lagoa da Lagoa Major Sales/RN Major Sales RN

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Gláucia Augusta Farias da S.			
FRANCISCO NELSON DA COSTA			
Franco dos Passos da Silva			
Israel Aguiar da Silva			
Anderson Rê de Souza Melo			
Carla Regina de Souza Melo			
Edson Aguiar da Silva			
Francisco de Paula Soares da Silva			
Victor Humberto Rodrigues de Lima da Silva			
Mauro Paulo Fernandes			
Diogo Rocha da Silva			
Francisco Adriano Lourenço			
Wenderson Soares da Silva			
Francisco dos Santos Fereira			
Neimar de Castro Fernandes			
Francisco de Sales da Silva			
Luiz Roberto da Silva			





6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).



LISTA DE PARTICIPANTES



Data 28/05/24 Local Quilombo das Alagás Objetivo auditoria pública do POMP de
rede elétrica em Major Sales/RN Major Sales/RN

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Antônio Carlos de S. Silva			
POSFOSORIO O NASCIMENTO			
Regino Erisman de Araújo			
Helton Luiz P. Melo			
Francisca E. Soares Filho			
Lucy Caroline M. Dantas			
ALEXANDRE DE S. FONTENELE			
Junildo dos S. Assunção			
Luiz de S. da Silva			
Maria Izabel Fernandes Santos			
Alfonso Henrique Albuquerque			
Julio Cesar dos Santos			
Bruno Henrique da Silva			
Marcia da Luz			
Marcus Fernandes Ribeiro			
Martelli Ribeiro Fernandes			
Tullius André Fernandes			





6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL** **GOVERNO FEDERAL** **BRAZIL** **UNIAO E RECONSTRUCAO**

Data: 28/05/24 Local: Quilada de São Miguel Objetivo: Audiência Pública do PDAE da Unjer de Umuçuma Major Sales/RN - São/RN.

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Conselheiro Celso Fernandes			
Mei. José da Conceição Dias			
Maria da Graça da Silva Lima			
Antonio Lisboa e Carlos			
Miguel de Oliveira Mattos			
Verônica Maria Gomes da Silva			
Neiva Letícia Gomes da Silva			
Franisca de Jesus da Silva			
José da Graça de P. Fernandes			
Francisco dos Santos Neto			
Deiviny Augusto Souza Rosa			
Maria Fátima da Silva			
Paulo Sérgio de O. Lima			
Maria Belém de Carvalho			
Maria José de Freitas			
Maria Márcia de Albuquerque			
Maria Aldair Pereira Fernandes			





6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental engenharia** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO**

Data: 28/05/24 Local: centro do Idoso Meg Objetivo: Audiência Pública do PDR em reunião em Major Sales/RN, Major Sales/RN.

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Cláudia Maria de Fátima			
Priscilla Gonçalves de Brito			
Gláucia Farias			
Thamiracya Maria da Silva			
Anna Maria da Silva Brito			
Anieli Taira de Sousa			
Francisco Paulo do Siqueira			
Orlando Fernandes da Silva			
Antonio Alde Alvim			
Fernanda Angélica das Neves			
Kaio Nicolas			
Anilys Migual de S. Lacerda			
Fernanda Galvão Fernandes da Silva			
Luísa Luísa de Lira			
Marcos Otávio Brito			
João Aldeir da Silva Fernandes			
José Manoel Aguiar			





6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental engenharia** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL GOVERNO FEDERAL BRASIL**

Data 28/05/24 Local Clube do Admo Alguia Objetivo 1ª Auditoria Pública do PMP 2023 de 2023 em Major Sales/RN.

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
<i>Valente Rocha mais e Alina</i>			
<i>Edyete Roque</i>			
<i>Abdo montes</i>			
<i>Adilson Alencar</i>			
<i>Iran da Silva</i>			
<i>Luiz Carlos da Silva</i>			
<i>Luiz Carlos N. da Silva</i>			
<i>Carla Inês Figueiredo</i>			
<i>Lucyana Rosa</i>			
<i>Walter T. AM</i>			
<i>Arthur M. S. Samorim</i>			
<i>Roberto José de Alencar</i>			
<i>Edson José de Alencar</i>			
<i>Elton José de Alencar</i>			
<i>Estevão Oliveira Santos</i>			
<i>Roberto José de Alencar</i>			
<i>Sara Diniz de Oliveira</i>			



6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL**

Data: 28/05/24 Local: Endereço do Idade: Rua de Vila Rica em Major Sales/RN Objetivo: Audiência Pública do POC2 de Major Sales/RN

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Flávia			
Josefa Francisca Rocha			
Adriana Augusta da Silva			
José Avelino R. Mota			
Carla Valéria de S. Dantas			
Amanda Mayú Melo			
Flávia Pazarete de Souza			
Carla Augusta de Aguiar			
Priscilla Cruzes de Santana Brito			
MARIZALDO GILVÃO DE ARAÚJO			
Yana Kellen de Albuquerque Farias			
Adriana Cristina da Silva Lima			
Leandro B. de Carvalho			
Marcos Silva Moura			
KLINTON DE MELO BARBOSA JUNIOR			
Adriana B. C. de Andrade			
Janice Tereza da Silva Junior			



6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).



LISTA DE PARTICIPANTES



Data 28/05/24 Local ante do Salão de Iniciação de Curso de Engenharia de Minas em Major Sales/RN Objetivo se Audiência Pública do PAM Permuta de Minas em Major Sales/RN

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
Padron Almeida Silva			
Maria Luísimara Angelica da Silva			
Yara Glória da Silva Oliveira			
Artur de Azevedo Silva			
Franca de Azevedo da Silva Gomes			
Fernando de Azevedo da Silva			
Wanderson de Azevedo da Silva			
Luiz Antonio de Azevedo da Silva			
Suzanna Maria de Oliveira Silva			
Kleber de Oliveira Silva Moraes			
Ana Heleni de Azevedo da Silva			
Francisca das Neves da Silva			
Andreia Priscilla G. de Azevedo da Silva			
Caio de Azevedo da Silva			
Marcos Vinícius Moraes da Silva			
Marcos Vinícius Moraes da Silva			
Francisco Ratinho de Azevedo da Silva			





6. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença (continuação).

RAMAL DO APODI **LISTA DE PARTICIPANTES** **CMT ambiental** **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL** **UNIAO E RECONSTRUCAO**

Data 28/05/24 Local Plataforma Niquia Objetivo Audiência Pública da PDRP em
de 2019 em Major Sales/RN - Major Sales/RN

NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	EMAIL	TELEFONE
<i>Lucas Moreira de Souza</i>			
<i>Arthur de Carvalho</i>			
<i>Francisco Natany Lopes Teixeira</i>			
<i>Severina Alessandra LOPES</i>			
<i>Marcelo José Ferreira Costa</i>			

CS Digitalizada com CamScanner

6. ANEXOS

Anexo II. *Link do Vídeo, na íntegra, da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal Participativo de Major Sales/RN.*

https://drive.google.com/drive/folders/1u5-mt4geNCBo7Tbs9L6nxHkj4Uml_ACv

EXPEDIENTE

Maria Elce Mafaldo de Paiva Fernandes

Prefeita

Francisco Allan Fernandes Rodrigues

Vice-Prefeito

João Germano da Silveira

Secretário de Administração

Imprensa Oficial do Município de Major Sales

E-mail: domajorsales@gmail.com